

**PSICOTERAPIA BREVE PARA PAIS NO PÓS-ADOÇÃO: ESTUDO DE  
CASO SOBRE O PROCESSO DA CONSTRUÇÃO DE UMA PARENTALIDADE  
SENSÍVEL**

**Roberta Stefanini Machemer**

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Instituto de Psicologia

Programa de Pós-graduação em Psicologia

Porto Alegre, março de 2020

**PSICOTERAPIA BREVE PARA PAIS NO PÓS-ADOÇÃO: ESTUDO DE  
CASO SOBRE O PROCESSO DA CONSTRUÇÃO DE UMA PARENTALIDADE  
SENSÍVEL**

**Roberta Stefanini Machemer**

Dissertação de Mestrado apresentada como exigência parcial para a obtenção do grau de  
Mestre em Psicologia sob a orientação da Prof.<sup>a</sup> Dra. Giana Bitencourt Frizzo

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Instituto de Psicologia

Programa de Pós-graduação em Psicologia

Porto Alegre, março de 2020

## AGRADECIMENTOS

A presente dissertação foi fruto de muitos vínculos construídos dentro e fora da pós-graduação. São a esses vínculos que endereço meus mais estimados agradecimentos.

Primeiramente agradeço à família desse estudo de caso, por ter investido na intervenção ainda incipiente em um momento de vida tão delicado.

Agradeço imensamente à minha orientadora suficientemente boa, Giana, por ser uma pessoa constante, firme e consistente, sem deixar de ser afetiva e carinhosa!

Às professoras Aline, Cleonice e Fernanda, membros da banca, pela disponibilidade com a leitura do meu projeto e dissertação e por todos apontamentos construtivos.

Um agradecimento especial à minha querida amiga e colega Patrícia Santos Silva, que me ajudou em toda condução da pós-graduação e enriqueceu o artigo final da presente dissertação com contribuições de peso.

À Monique e à Mônica, companheiras fiéis do meu dia-a-dia na pesquisa com o tema da adoção, amigas e parceiras que me inspiram e enriquecem a troca sobre o assunto.

À Gabriela, minha colega e coterapeuta do caso, por todos os momentos em que nos dedicamos juntas a essa família.

A todas as minhas colegas do grupo de pesquisa NUFABE. Em especial à Maíra, que sempre esteve ao meu lado, inclusive me ajudando com a discussão da presente dissertação.

À Fabiana, por ter sido minha primeira mentora de peso na psicologia, me motivando e me inspirando a seguir carreira acadêmica e clínica.

Às minhas amigas de longa data, que me acompanharam nos desafios do mestrado: Carol, Gabi, Lara, Mari, Tefi, Rapha. A distância física entre a maioria nós nunca muda o sentimento bom ao estarmos juntas.

Às minhas colegas do mestrado: Ana, Maíra e Thaís, por terem tornado esses dois anos mais leves!

À Fundação CAPES, por ter financiado esses meus dois anos de mestrado.

À minha terapeuta, por acreditar na minha força e por sobreviver a ela!

Por fim, agradeço todo apoio recebido da minha família.

À Kátia, minha tia, que constantemente se interessa pelo meu trabalho e compartilha comigo o amor pela psicologia.

Ao meu pai e ao meu irmão, Raul e Antônio, por terem sido presentes e disponíveis em desafios do mestrado.

Ao Bruno, meu parceiro de vida, pela compreensão nos diversos momentos em que eu precisei abrir mão do nosso tempo em nome do meu trabalho.

À minha mãe, que sempre foi e sempre será meu porto seguro.

## SUMÁRIO

<b>ABSTRACT .....</b>	<b>8</b>
<b>CAPÍTULO I.....</b>	<b>9</b>
<b>INTRODUÇÃO GERAL DA DISSERTAÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>FUNDAMENTOS TEÓRICOS.....</b>	<b>12</b>
<i>Fatores implicados na construção dos vínculos pais-filhos no contexto da adoção .....</i>	<i>12</i>
<i>Psicoterapias no pós-adoção.....</i>	<i>13</i>
<i>Avaliação do processo de mudança em psicoterapias para melhorar a relação pais-filho .....</i>	<i>15</i>
<b>JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS .....</b>	<b>21</b>
<b>CAPÍTULO II.....</b>	<b>22</b>
<b>ARTIGO. PARENTAL REPRESENTATIONS CHANGES IN BRIEF PSYCHOTHERAPY TO PROMOTE SENSITIVITY: A CASE STUDY OF SIBLINGS' ADOPTION.....</b>	<b>22</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS DA DISSERTAÇÃO.....</b>	<b>59</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>69</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>77</b>
<b>APÊNDICE A. GUIA PARA CLASSIFICAÇÃO DA ETAPA I .....</b>	<b>77</b>
<b>APÊNDICE B. MODELO DA CODIFICAÇÃO DA ETAPA I.....</b>	<b>80</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>82</b>
<b>ANEXO A. COMITÊ DE ÉTICA .....</b>	<b>82</b>
<b>ANEXO B. TCLE .....</b>	<b>86</b>

## RESUMO

O período pós-adoção pode ser marcado pelo encontro de dois sofrimentos. Por vezes as crianças vêm de longos períodos institucionalizadas e os pais vêm de longos períodos marcados por tentativas fracassadas de uma gestação biológica. Intervenções para pais nesse contexto, com foco na sensibilidade parental, podem promover melhora no vínculo pais-criança e uma proteção à possibilidade de fracasso da adoção. Pensando nisso, criou-se um modelo de psicoterapia, inspirado na psicoterapia pais-bebê e em uma intervenção para pais de vídeo-feedback, para ser oferecido em um serviço escola da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. O objetivo da presente dissertação foi avaliar o processo de mudança da sensibilidade parental em um primeiro caso clínico dessa psicoterapia. Foi utilizado um delineamento misto de estudo de caso único. Os participantes foram um casal (mãe 35 e pai 39 anos) que havia adotado três irmãos de 3, 5 e 8 anos. O motivo de busca de atendimento foi devido às dificuldades de vinculação no pós-adoção. Análise Temática dedutiva e indutiva foi utilizada para compreender como e por que a sensibilidade parental variou ao longo de dez sessões. Os contrastes e as associações entre temas e subtemas ao longo das sessões enriqueceram o processo analítico da mudança na sensibilidade. As mudanças evidenciaram-se de forma processual. Na quarta sessão houve uma primeira mudança e na sétima houve uma nova mudança com estabilização do relato parental, que se manteve até a alta. Foi possível mapear e discutir um tema importante para compreender a mudança da sensibilidade parental nesse caso: reajuste da interpretação. Algumas implicações para a prática foram discutidas à luz dos aprendizados com esse caso clínico, como a importância de da avaliação psicossocial investigar a capacidade parental de pedir ajuda qualificada frente aos desafios da adaptação pais-filhos e a importância de um *setting* terapêutico sensível às necessidades da família. Por fim, evidenciou-se uma mudança na sensibilidade parental e indicadores de melhora no vínculo pais-criança ao longo das sessões.

*Palavras-chave:* psicoterapia; adoção; pós-adoção; sensibilidade; processo de mudança.

## ABSTRACT

The post-adoption period could be an encounter of two sufferings. Sometimes children come from long institutionalized periods and parents come from unsuccessful attempts to have a child by biological means. Interventions for parents in the post-adoption, focusing on parental sensitivity, show improvements on parent-child bond and a protection against a dissolution risk, but there are few studies on the subject. With that in mind, a psychotherapy model inspired by parent-infant psychotherapy and a video-feedback intervention for parents was developed in the South- Brazilian context to be used in a school service at the Federal University of Rio Grande do Sul. Therefore, the objective of this thesis was to evaluate the process of change in the parental sensitivity in the first case of this psychotherapy. For this purpose, a single-case-study design was used. Participants were a couple of parents (ages 35 mother and 39 father) who had adopted at the same time three siblings (ages 3, 5, and 8). The reason for seeing treatment was attachment difficulties during the post-adoption period. Deductive and inductive Thematic Analysis was used to understand how and why parental sensitivity varied over ten sessions. The changes were evidenced in a procedural way. In the fourth session there was an evident first explicit change in parental sensitivity and in the seventh session there was another one followed by a relative stabilization until the last session. It was possible to map and discuss an important theme to understand change in parental sensitivity in this case: interpretation readjustment. Some implications for practice were discussed in the light of what was comprised from this clinical case, such as the importance of psychosocial assessment investigate parents' abilities to ask for qualified help in face of the challenges and also the importance of a therapeutic scenario sensible to the family needs. Finally, there was evident change in parent sensitivity and also in the indicators of parent-child bond throughout the sessions.

*Keywords:* psychotherapy; adoption; post-adoption; sensitivity; process of change.

## **CAPÍTULO I**

### **Introdução Geral da Dissertação**

A presente dissertação é fruto da união de conhecimentos teórico clínicos de atendimento psicoterápico a pais e conhecimentos científicos sobre o processo e mudança em psicoterapia. A minha motivação para o trabalho iniciou na graduação, em um estágio clínico ampliado cujas atividades envolviam acompanhar perícias psicológicas em Varas de Família de Porto Alegre e atender em psicoterapia crianças encaminhadas pelo Fórum. Nesse estágio, aproximei-me do atendimento de crianças que haviam passado por situações traumáticas, como separações altamente litigiosas, abuso sexual e Alienação Parental. Com essa experiência, percebi que alguns pais têm dificuldade de priorizar o filho frente às suas necessidades.

Foi esse primeiro contato prático que me motivou a estudar tudo que envolve psicoterapia na primeira infância. Para tal, foram necessários investimentos maciços na prática clínica e na pesquisa sobre o assunto. Primeiramente, especializei-me em psicoterapia de orientação psicanalítica da infância e da adolescência no Centro de Estudos, Atendimento e Pesquisa em Infância e Adolescência – CEAPIA. A partir da formação, conheci algumas bases teóricas sobre a construção da parentalidade pelos teóricos do apego e das relações objetais.

Estudando diversas teorias sobre o processo de tornar-se pai e mãe, chamou-me a atenção o conceito de “sensibilidade materna”. Ele foi definido por Ainsworth, Blehar, Waters e Wall (1978) como a capacidade da mãe perceber e interpretar acuradamente os sinais do filho, bem como atender a essa percepção de forma apropriada. Esse conceito foi aplicado em muitas intervenções para pais (Juffer et al., 2007) por ter sido associado a um bom preditor do vínculo pais filhos (O’Hara et al., 2019). A sensibilidade foi refinada com o passar dos anos: incluindo-se no conceito a habilidade de constantemente reacomodar a percepção conforme a resposta dos filhos, ou seja, ela é bidirecional e precisa ser dinâmica e flexível para ser eficaz (Shin, Park, Ryu, & Seomun, 2008). Esse conceito embasou teoricamente boa parte do meu trabalho clínico com os pais dos meus pacientes e foi um importante passo na busca por novos conhecimentos sobre o assunto.



Partindo dos interesses em Primeira Infância, atendimento a pais, Psicologia Jurídica e Perspectivas teóricas que enfatizam a importância da sensibilidade parental, conheci o Núcleo de pesquisa e intervenção em famílias com bebês e crianças – NUFABE, situado na Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. Esse grupo une todos os meus temas de interesse, com suas especificidades: atendimento pais-bebê e o trabalho com o tema da adoção e da transição para a parentalidade nesse contexto. Os primeiros contatos com o grupo foram em um estágio voluntário da especialização em Avaliação Psicológica da UFRGS. Esse estágio teve início em 2017, por meio de atendimentos clínicos em psicoterapia pais-bebê e atendimento do primeiro caso de psicoterapia a pais no contexto da adoção do grupo de pesquisa.

O trabalho com a temática da adoção do grupo de pesquisa NUFABE foi construído junto da minha motivação pela presente dissertação, por isso merece destaque no que segue. O grupo de pesquisa historicamente visa contemplar estudos sobre a pesquisa e a intervenção em psicoterapia pais-bebê. As intervenções passaram a acontecer de forma mais sistematizada a partir de 2013, com a criação de um programa de extensão na UFRGS, denominado Centro de Atendimento Pais-bebê – CPBB, voltado ao atendimento de famílias com bebês e crianças pequenas, de até três anos de idade. O CPBB faz parte do Centro Interdisciplinar de Pesquisa e Atenção à Saúde, Órgão Auxiliar do Instituto de Psicologia da UFRGS - CIPAS e tem por objetivo oferecer atendimento clínico pais-bebê, intervenções com famílias de crianças pequenas e assessoria técnica a profissionais da saúde e educação voltados à primeira infância. Atualmente o CPBB é coordenado pela professora Giana Bitencourt Frizzo, do departamento de Psicologia do Desenvolvimento e orientadora dessa dissertação.

Conforme mencionado, o NUFABE passou o seu olhar a uma das formas de tornar-se pai e mãe, estudando aprofundadamente a adoção. O histórico do grupo começou com pesquisas voltadas à avaliação dos pais pretendentes à adoção (Silva, 2015) e evoluiu para aspectos afetivos da parentalidade adotiva, como os sentimentos e as expectativas na fila de espera (Schwochow, 2018), a experiência da parentalidade por adoção tardia (Resmini, 2018), a recuperação desenvolvimental pós-adoção (Silva & Frizzo, 2019) e os processos de adaptação à adoção dessas famílias (Silva, 2018). Todas essas pesquisas fazem parte de um grande projeto intitulado “Transição para a parentalidade adotiva: pesquisa e intervenção” (Frizzo et al, 2016).

Desde 2017, objetiva-se formalizar uma intervenção breve às famílias por adoção que apresentam algum tipo de dificuldade na adaptação pais-filho, através do programa de extensão do CPBB. A demanda surgiu com o compromisso ético de garantir um atendimento

especializado e de qualidade às famílias participantes das pesquisas do NUFABE e às famílias que necessitarem do serviço. Os conhecimentos da equipe que compõem o NUFABE e o CPBB em psicoterapia pais-bebê, adoção e primeira infância proporcionaram embasamento teórico ao primeiro molde de intervenção.

No entanto, sabe-se que o processo de se tornar pai e mãe por adoção, apesar de muito similar ao biológico, possui suas especificidades, inclusive na demanda por atendimento. Assim, antes de oferecer algum tipo de intervenção, estudou-se a demanda de atendimento dos casos que referiam maior sofrimento e necessidade de auxílio psicológico. Em meio às coletas, observou-se que se tratavam de famílias por adoção tardia, comumente de irmãos. A distância entre a demanda por intervenção e a demanda pela psicoterapia pais-bebê não se justificou como um impeditivo teórico à aplicabilidade da intervenção. Ela justificou-se, pois, embora algumas famílias possam já chegar com crianças adotadas de até seis anos, a psicoterapia em questão foca na formação dos vínculos iniciais pais-filhos e, independentemente da faixa etária da criança, o tornar-se pai e mãe perpassa um conjunto de tarefas desenvolvimentais que precisam ser realizadas, mesmo que não seja com um bebê (Frizzo et al., 2016).

Ainda que o referencial teórico justifique a adaptabilidade da intervenção pais-bebê ao contexto da adoção, outras intervenções que trabalham especificadamente com a adoção foram pesquisadas. A intervenção de Juffer et al. (2007) “*Video-feedback intervention to promote positive parenting - VIPP*” pareceu se adequar nesse sentido. A VIPP permite, em diversos dos seus objetivos, uma aproximação com o trabalho realizado no CPBB, porém com alguns pontos mais sistematizados por se tratar de uma intervenção mais breve e protocolar. Ela utiliza uma técnica de *video-feedback*, com a qual é possível trabalhar somente com os pais sobre a interação pais-criança, que poderia ser interessante para o contexto da adoção (Juffer et al., 2008). Com essas questões em mente, objetivou-se formalizar uma intervenção inspirada na psicoterapia pais-bebê, conforme o modelo do CPBB (Silva & Frizzo, 2015), mas também livremente inspirada na psicoterapia VIPP de Juffer et al. (2007), com vistas a criar uma Psicoterapia breve no pós-adoção a ser oferecida no CPBB.

O projeto da psicoterapia do NUFABE visa uma melhora geral no vínculo pais-criança através da aquisição de uma atitude parental sensível com a criança. Nesse sentido, acredita-se que o modelo proposto pelo CPBB comporta ferramentas para o auxílio na aquisição desta atitude. Já os protocolos do VIPP, podem explicar de forma mais sistematizada o que significam esses objetivos da psicoterapia, através dos temas das sessões, bem como fornecem uma técnica de *video-feedback*.

O referencial teórico da proposta da psicoterapia fundamenta-se em perspectivas sistêmicas e psicodinâmicas das interações precoces, conforme o embasamento das intervenções pais-bebê no CPBB (Silva & Frizzo, 2015). Inúmeros autores têm demonstrado que a psicoterapia breve pais-bebê, mesmo com referenciais distintos, tem se mostrado efetiva nos seus objetivos (Stern, 1997). Esta modalidade possibilita mudanças nas representações parentais sobre o desenvolvimento do seu bebê, bem como mudanças na sensibilidade parental (Prado et al., 2009; Schwengber, Prado, & Piccinini, 2009; Stern, 1997). Ainda, acredita-se que, “no contexto da adoção, uma intervenção neste modelo pode vir a auxiliar na construção dos novos vínculos pais-filhos, já que o tornar-se pai e mãe é sempre desafiante e requer incluir a criança e recriar uma história nessa família” (Frizzo et al., 2016, p. 20).

Dentro do projeto, um primeiro caso da psicoterapia já foi atendido pelo CPBB e recebeu alta em dez sessões. O caso se tratou de um casal de pais que haviam adotado três filhos na mesma adoção e que se encontrava com dificuldades na adaptação pais-filhos no pós-adoção. Clinicamente, o atendimento foi considerado um caso de sucesso para os objetivos da psicoterapia breve, principalmente devido à superação das principais dificuldades no vínculo pais-filho. Eu fui uma das terapeutas desse primeiro atendimento, em 2017, durante o estágio voluntário. Com esse atendimento, foi possível ganhar novos conhecimentos teórico-clínicos provenientes da prática clínica em psicoterapia a pais. No entanto, mesmo que o primeiro caso atendido tenha sido considerado clinicamente satisfatório para os objetivos da psicoterapia, era importante desenvolver uma proposta para estudar a intervenção minuciosamente. Com esses dados, a equipe do NUFABE e demais interessados no tema podem tentar compreender o alcance da intervenção, suas limitações e seus pontos fortes. Por isso, o ingresso no Mestrado em 2018 possibilitou estudar ferramentas para avaliar essa psicoterapia aprofundadamente, o que resultou na presente dissertação.

## **Fundamentos teóricos**

### ***Fatores implicados na construção dos vínculos pais-filhos no contexto da adoção***

Antes de idealizar a psicoterapia e sua avaliação, foram necessários conhecimentos teórico-científicos acerca dos aspectos implicados na construção dos vínculos nesse contexto específico. A adoção tem sido um tema debatido dentro das novas configurações familiares, embora sempre tenha ocorrido (Zornig, 2010). Ela pode ser uma alternativa para casais inférteis, casais homossexuais, pais ou mães sem parceiros, ou para aqueles que, seja por qual motivo for, não puderam ou não desejaram gestar uma criança. Existem, ainda, aqueles que

desejam a parentalidade pela adoção sem qualquer questão acima apontada, tratam-se dos pais que idealizam a sua parentalidade por este meio (Silva, 2018).

Alguns aspectos do período pré-adoção tanto dos pais quanto dos filhos que influenciam na posterior construção dos vínculos pais-filhos são destacados pela literatura. O primeiro aspecto diz respeito à avaliação dos pretendentes à adoção (Cecílio & Scorsolini-Comin, 2018; Silva, Lopes, & Frizzo, 2017). Em alguns casos, o luto pela infertilidade e uma negativa desse processo avaliativo podem aumentar o sentimento de fracasso e impotência dos pais (Levinzon, 2006). Neles, a adoção pode ser marcada por uma história pregressa de sentimentos negativos, que podem ser revividos em meio ao processo avaliativo, pois a decisão de tornarem-se pais não depende novamente apenas do desejo deles, mas da aprovação do Estado.

Outra questão diz respeito à fila de espera e à indeterminação temporal da chegada do filho. Atualmente, no Brasil, a fila de espera de uma criança de zero a dois anos pode variar de cinco a nove anos. Para crianças acima dessa faixa etária, têm-se avaliado uma crescente no tempo de espera, que diminui conforme a idade da criança (Resmini, 2018). Ainda que a fila de espera possa ser vista como uma espécie de gestação da adoção (Schwochow, 2018), “não há uma progressão visível como uma barriga em crescimento, nem exames de ultrassom, nem chutes que começam a fornecer sinais da presença do filho” (Resmini, 2018, p. 23). Desta forma, pode haver sentimentos de frustração e desesperança ao longo dos anos.

As expectativas relacionadas ao filho também foram apontadas como questões importantes na literatura (Foli, Lim, & South, 2017; Moyer & Goldberg, 2017; Resmini, Machemer, & Frizzo, 2019). Os três estudos citados apontam para maiores dificuldades para os pais quando o perfil da criança adotada diferiu muito do originalmente esperado. Ao mesmo tempo, os dois estudos destacaram que, após um momento de maior estresse, a convivência com o filho com características diferentes das imaginadas foi considerada uma surpresa agradável (Moyer & Goldberg, 2017; Resmini et al., 2019).

### ***Psicoterapias no pós-adoção***

Pensando em todas as particularidades provenientes desta forma de se tornar pai e mãe, Winnicott (1995/1997) acreditava que os pais que recebiam uma criança de história inicial não suficientemente boa, recebiam um “caso” e não somente um filho. Segundo Otuka, Scorsolini-Comin e Santos (2012), Winnicott ampliou e adaptou seu conceito de mãe-suficientemente boa ao contexto da adoção. Para tal, esse pai e essa mãe precisam construir, para além do seu papel parental, o papel de terapeuta de uma criança carente. Esse papel

terapêutico inclui “exagerar” os cuidados, partindo de uma profunda identificação pais-filhos para que criança se sinta segura no seu novo ambiente.

Com todos os fatores envolvidos que podem gerar dificuldades na formação dos vínculos pais-filhos, qualquer criança pode parecer um enigma aos pais. No entanto, como um resultado de privações, crianças adotivas podem demonstrar sinais controversos, distorcidos e sutis, o que exige dos pais uma reação especialmente atenta e sensível (Juffer et al., 2008). Pensando nisso, Juffer et al. (2008), elaboraram uma intervenção breve que visa aumentar a sensibilidade parental, com objetivo principal de promover uma melhora no vínculo pais-criança durante o período pós-adoção. A intervenção VIPP foi inicialmente idealizada para comportar famílias biológicas e posteriormente foi adaptada ao contexto da adoção pelos autores (Juffer, Bakermans-Kranenburg, & van Ijzendon, 2008; Juffer et al., 2008). O público-alvo foram mães que adotaram bebês antes dos seis meses de idade. A intervenção objetivou alcançar os seguintes comportamentos maternos de uma mãe sensível no contexto da adoção: (1) capacidade interpretação correta dos sinais do bebê; (2) resposta não intrusiva e adequada à situação; (3) capacidade de criar oportunidades para exploração do ambiente. A intervenção utilizou técnicas de *video-feedback*, nas quais a interação mãe-filho foi contemplada e discutida ao longo da psicoterapia. A intervenção ocorreu na casa dos participantes, contando com mãe, filho e terapeuta ou somente com mãe e terapeuta. Os resultados do estudo do programa adaptado à adoção indicaram efeitos positivos em curto prazo na sensibilidade materna e no apego mãe-filho, bem como efeitos à longo prazo no desenvolvimento da criança.

No caso acima, tratou-se de uma intervenção voltada a bebês, no entanto a forma de convivência com o filho está permeada pela etapa desenvolvimental que ele se encontra (Resmini, 2019). Uma criança maior apresentará desafios diferentes de um bebê, mas não por isso mais ou menos complexos. O estudo brasileiro de Bento (2008) tratou de uma intervenção no período de formação inicial dos vínculos pais-criança de um menino de cinco anos de idade na época da adoção. Após vivenciar duas negativas de famílias que não aceitaram adotá-la, a criança passou a recusar a ideia de uma nova adoção. A família foi acompanhada ao longo de 14 meses, respeitando o ritmo e a necessidade da criança. As sessões variavam entre sessões individuais com o filho, sessões individuais com o casal e sessões de interação pais-filho. A orientação teórica da intervenção foi winnicottiana, havendo uma adaptação total dos pais e da terapeuta às necessidades da criança até o vínculo pais-filho se estreitar. A narrativa das histórias tanto do casal quanto da criança e o ponto que intersectou o encontro entre eles foi elaborado em meio à terapia, respeitando o passado de

todos os envolvidos e dando um ponto de partida de onde, quando e como foi o começo da história dos três.

O estudo americano de Burke, Schlueter, Vandercoy e Authier (2014) descreve uma psicoterapia específica para as famílias em risco de dissolução no pós-adoção. Esses autores destacam que algumas modalidades da adoção são mais propensas ao fracasso do processo, em especial a adoção tardia e adoção de crianças com deficiências. Para tal, os autores criaram um programa de suporte educacional e de apoio para que as famílias adotivas permaneçam juntas nos momentos críticos, em qualquer tempo dos três primeiros anos de adaptação. Os dois casos descritos no artigo demonstraram um progresso substancial nos objetivos pessoais de vida dos pais e avanços significativos no comportamento dos filhos na conclusão do programa. Essa intervenção se mostrou eficaz para proteger famílias de um fracasso do processo de adoção.

Um estudo recente destacou a necessidade de um maior investimento sobre a temática do atendimento psicoterápico na formação dos vínculos na adoção, bem como estudos brasileiros e regionalizados que comportem a individualidade das demandas (Silva et al., 2018). Drozd, Bergsund, Hammerstrøm, Hansen e Jacobsen (2018), em sua revisão sobre intervenções para pais adotivos, também destacaram a importância de mais estudos sobre o assunto. No entanto, os autores apontaram que a heterogeneidade das famílias e das demandas tornou uma metanálise do tema impossível. Na revisão, destacou-se a falta de sistematização dos estudos e relatórios pouco claros, com descrições pobres da avaliação dos serviços.

### ***Avaliação do processo de mudança em psicoterapias para melhorar a relação pais-filho***

Alguns estudos citados que provêm intervenção a pais permitem uma descrição teórico-clínica da psicoterapia. Como o exemplo de Bento (2008), que atendeu os futuros pais e criança na modalidade de atendimento vincular, individual e a pais durante o período anterior ao ingresso da criança na família e durante toda adaptação pais-filha. Esta intervenção parece ter sido efetiva em sua proposta de ajudar a criança a reestabelecer sua capacidade de formar vínculos. No entanto, o estudo carece de uma compreensão aprofundada do como e do porquê essa intervenção gerou mudanças, bem como dos seus resultados. Isso salienta um problema recorrente da prática clínica, que por vezes se mantém distante da pesquisa e seus resultados, favoráveis ou não, não são compreendidos à luz da ciência.

Garland, Hurlburt e Hawley (2006) referem em seu artigo sobre avaliação de processos psicoterápicos a necessidade de esforços para integrar a clínica do mundo real à pesquisa. Essa aproximação, para os autores mencionados, seriam pesquisas híbridas, que viriam a responder uma demanda da saúde pública. Isso envolve estudar a lacuna entre o que se sabe sobre os resultados das intervenções e os serviços prestados à população (Peuker, Habigzang, Koller, & Araujo, 2009).

A revisão não sistemática da literatura sobre estudos de avaliação em psicoterapia de Brum et al. (2012), descreve e discute as três principais formas para realizá-la: eficácia, efetividade e processo. Os estudos com foco principal no resultado, os de eficácia e de efetividade, e os estudos que avaliam o processo psicoterápico. Cada uma dessas formas de avaliação possui um objetivo específico, sendo complementares e não excludentes. Tendo em vista que o objetivo desse trabalho é avaliar o processo de mudança no contexto de intervenções para melhorar a relação pais-filhos, o foco dessa seção da introdução tratará especificamente dessa modalidade da avaliação.

A literatura sobre a avaliação de psicoterapia tem evidenciado os estudos de processo psicoterápico (Brum et al., 2012). Basicamente, a avaliação do processo busca compreender a interação terapeuta-paciente ao longo da psicoterapia ou o que aconteceu nas sessões (Hilliard, 1993). Esses trabalhos têm o potencial de aproximar a pesquisa da prática clínica (Garland, Hurlburt, & Hawley, 2006) e podem ser feitos das mais variadas formas, dependendo de perspectivas teóricas e metodológicas (Brum et al., 2012).

Alguns autores realçam a importância de estudar o processo psicoterápico com foco na mudança ao longo da psicoterapia (Frosh, 1991; Hilliard, 1993; Krause, Parra, Aristegui, Dagmino, Tomicic, Valdés, 2006). Esses estudos não estão preocupados somente com o que acontece nas sessões, mas também buscam explicar o que pode ter provocado mudanças ao longo da psicoterapia (Hilliard, 1993). Desse modo, pode-se escolher um foco nos mecanismos internos e/ou externos à psicoterapia que provocaram alterações (Krause et al., 2006).

Conforme Yoshida (1998, p.1), as análises de um estudo de processo de mudança podem acontecer através de um investimento maciço em um ou poucos casos e elas “buscam características dos estados mentais, padrões de conduta e padrões interacionais que são associados à mudança”. Esses trabalhos utilizam instrumentos com uma determinada abordagem teórica, que envolve treinamento na utilização da medida. Não raro, utilizam-se de juízes que avaliam vídeos, áudios e transcrições da terapia. Para alcançar os objetivos, pode-se utilizar de métodos diversificados: quantitativos e qualitativos, visando investigar padrões

na relação e na comunicação dos envolvidos ao longo da psicoterapia, bem como fazendo relações entre os eventos para compreender a mudança ao longo das sessões (Serralta, Nunes, & Eizirik, 2007).

Alguns estudos internacionais destacam-se pelas suas propostas de avaliação do processo de mudança (Duarte, Fischersworing, Martínez, & Tomicic, 2019; Frosh, Burck, Strickland-Clark, & Morgan, 1996; Norte, 2014). Esses trabalhos buscaram dedutiva ou indutivamente padrões importantes dentro das sessões relacionados à mudança, de acordo os métodos adotados.

O estudo de Norte (2014), de origem portuguesa, observou a relação entre mudança em sintomas, capacidade adaptativa, insight e conflitos básicos e o uso de mecanismos de defesa em dois casos de psicoterapia psicanalítica ao longo das sessões de dois casos. Esses aspectos foram codificados por pelo menos dois *experts* em uma parcela das sessões para avaliar a fidedignidade da medida. Ao final, as duas pacientes estudadas mudaram em termos estruturais, cada uma em um ou mais dos aspectos acima mencionados.

O estudo chileno de Duarte et al. (2019) objetivou identificar os aspectos da psicoterapia que contribuíram para a mudança em psicoterapia baseados nas experiências do paciente e do terapeuta. Para tal, utilizaram duas etapas de uma análise qualitativa, cruzando as percepções do paciente com as do terapeuta. Uma equipe de clínicos e pesquisadores destacaram temas importantes a partir das entrevistas que, ao final, foram discutidos até haver um consenso entre os mais relevantes para mudança em cada parcela da psicoterapia. Ao final, os autores concluíram que a mudança em psicoterapia é um processo de múltiplos níveis, em que vários temas surgem e se desenvolvem simultaneamente.

Dentre esses estudos, destaca-se o trabalho britânico de Frosh et al. (1996). Ele comporta uma das poucas propostas internacionais de avaliação do processo de mudança em psicoterapia familiar breve para melhorar a relação pais-filhos, e não apenas abordagem individual. O caso se tratou de uma psicoterapia em que os pais passavam por uma separação e a mãe estava percebendo dificuldades na relação entre os pais e os dois filhos de 12 e 14 anos. Os autores propuseram uma metodologia para avaliar essas sessões de terapia familiar baseadas no que chamaram de “materiais temáticos”. Para tal, observaram qual material temático havia sido importante para aquela família em psicoterapia e qual foi a relação entre esse material e a mudança em seis sessões. O procedimento de análise envolveu três leituras das transcrições com o objetivo de mapear materiais importantes para aquela família. Na primeira, assistiu-se aos vídeos das sessões e pontos principais foram destacados na transcrição. Na segunda leitura, pedaços de significados foram selecionados e posteriormente



se tornaram categorias. Essa leitura produziu um número substancial de categorias de interesse, discutidas entre os autores do artigo. Essa discussão em grupo gerou dois principais temas para essa família: “engajamento com a terapia” e “atitude frente à mudança”, baseados na frequência, na coerência e em fundamentos teóricos (Frosh et al., 1996). Esses dois temas foram importantes para compreender a relação entre os pacientes e o tratamento, pois serviram como potenciais guias para a análise da mudança. O tema “atitude frente à mudança” foi dividido em duas formas simples e opostas (evolução da mudança e mudança precisa de ajustes) e discutido em detalhe pelos autores do estudo. Na terceira leitura, os demais temas já produzidos foram relacionados ao tema “atitude frente à mudança”, mas também se atentou para os temas que poderiam se encontrar entre esses dois subtemas opostos, que não se encaixavam bem em um ou em outro. Com a análise dos temas e subtemas em conjunto, foi possível compreender como e por qual razão o grande tema “atitude frente à mudança” mudou dentro da psicoterapia. No artigo, os autores apresentam material expressivo do processo psicoterápico para o leitor acompanhar a evolução dos materiais temáticos – uma tentativa de aproximar o clínico e a pesquisa. Inicialmente, não havia o intuito de avaliar a relação entre essas variações de discurso dentro da terapia e a mudança fora da psicoterapia, focando na mudança do relato dentro da sessão (Frosh et al., 1996).

Utilizando a mesma metodologia em um atendimento de outra família, os autores acharam novos temas importantes para mudança em outra família (Burck, Frosh, Strickland-Clark, & Morgan, 1998). Dessa vez, os autores focaram no processo de mudança de novos significados associados às intervenções da terapeuta. Inicialmente, o casal referia muita dificuldade com os filhos, com um sentimento recorrente de estar “perdendo o controle das crianças” e “à mercê das memórias do passado”. O tema “controle” foi identificado pela equipe de pesquisadores como um tema significativo não só para o conteúdo trabalhado em psicoterapia, mas também por ter sido um tema importante para a relação entre a terapeuta e a família. A partir desse estudo, discutiu-se uma contribuição ao método: um dos temas mais importantes para compreender a mudança, o tema “controle”, estava muito relacionado à busca pela psicoterapia e ele foi um bom “guia” para orientar a análise sobre a mudança. A importância do tema foi tanta, que todo o artigo discutiu apenas o surgimento e a variação de subtemas dentro desse grande tema (Burck et al., 1998). Esses achados salientaram a possibilidade de pensar de antemão no motivo da busca pela psicoterapia, ou o foco do trabalho terapêutico, como um tema em potencial para orientar a avaliação do processo de mudança (Burck et al., 1998). Por fim, os autores concluiriam ter sido útil essa abordagem

tanto para aproximar a clínica e a pesquisa, quanto para analisar o processo de mudança em psicoterapias familiares (Burck et al., 1998; Frosh et al., 1996).

Segundo Serralta et al. (2007), é escassa a produção de estudos brasileiros sobre a avaliação de processos psicoterápicos em psicoterapias individuais. Nesse sentido, existem movimentos em direção ao assunto principalmente voltados à adaptação brasileira do *Psychotherapy Process Q-Set (PQS)* (Jones, 1988), realizada por Serralta et al. (2007), e do *Child Psychotherapy Q-Set (CPQ)* (Schneider, 2003; Schneider & Jones, 2006), realizada por Ramires e Schneider (2016). Os instrumentos fornecem descrições empíricas do processo terapêutico. Eles permitem uma medida quantificável do que é mais característico em cada sessão, partindo de itens comuns a diversas abordagens teóricas. Por fim, pode-se ter uma espécie de mosaico das interações terapeuta-paciente (Ramires, Oliveira, Godinho, & Cruz, 2017). Para além de compreender o processo, e o processo de mudança, são instrumentos úteis para compreender qual abordagem teórica foi mais saliente em um caso específico de psicoterapia.

O uso dessas medidas se provou eficaz para a avaliação dos processos psicoterápicos em estudos brasileiros (Ramires et al., 2017; Ramires, Godinho, & Goodman, 2017; Serralta, Pole, Tiellet-Nunes, Eizirik, & Olsen, 2010). No entanto, percebeu-se uma limitação de alcance dos protótipos teóricos quando aplicados à psicoterapia psicanalítica breve no contexto brasileiro, que tende a ser mais flexível do que nos Estados Unidos (Serralta et al., 2010). No estudo citado, a medida não se mostrou muito sensível para diferenciar a psicoterapia psicanalítica breve e psicoterapia cognitivo comportamental. Salienta-se também que nenhum desses estudos se propôs a avaliar especificamente uma psicoterapia a pais, apesar já terem incluído um estudo sobre o impacto das sessões com os pais no processo psicoterápico individual infantil (Ramires et al., 2017).

A avaliação de uma psicoterapia breve pais-bebê, a pais ou até mesmo familiar difere de uma psicoterapia individual breve, pois seus objetivos finais são diferentes (Stern, 1997). Segundo Prado et al. (2009), muitas vezes não há o objetivo de uma mudança estrutural na personalidade ou uma mudança em um quadro psicopatológico, mas se espera que a relação entre pais e filhos melhore. Stern (1997) acreditava que os mecanismos de mudança em uma psicoterapia breve pais-bebê são diferentes dos mecanismos de mudança em uma psicoterapia breve individual. Afinal, nesse contexto, a mudança é mais contínua e imposta aos participantes pela força e agilidade do momento de desenvolvimento em que se encontram. Por isso, é possível que os poucos instrumentos existentes adaptados ao Brasil apresentem limitações importantes em se tratando de uma avaliação do processo de mudança em

psicoterapias breves para pais ou pais-criança. Pensando nessas limitações, Krause et al. (2006) ressaltam que a avaliação do processo de mudança requer flexibilidade e combinação de métodos e abordagens.

Não foram encontrados estudos que avaliaram o processo de mudança em uma psicoterapia a pais no contexto específico do pós-adoção. No Brasil, destacam-se alguns trabalhos que avaliaram o processo de mudança em psicoterapia breve pais-bebê (Brum, Gomes, & Piccinini, 2018; Frizzo, 2008; Gomes, 2007; Schwengber et al., 2009; Silva, 2007). Um exemplo de estudo que buscou avaliar a evolução geral de temas foi o trabalho de Frizzo (2008). Com ele, foi possível mapear os precursores da mudança na psicoterapia e descrever os indicadores do que os gerou. Nele, houve mudanças na conjugalidade e parentalidade já nas primeiras quatro sessões. Em relação à parentalidade, por exemplo, foram os esclarecimentos sobre os fantasmas do passado que acarretaram mudanças nas relações pais-filho.

O artigo de Brum et al. (2018) também propôs uma forma de analisar o processo psicoterápico com destaque para os mecanismos de mudança, associados às intervenções da terapeuta, em dois casos de psicoterapia pais-bebê. Esse estudo diferenciou-se dos demais por focar nas mudanças especificamente associadas às intervenções da terapeuta. Por isso, buscou ligar os insights dos pacientes às mudanças percebidas conforme categorias criadas pela literatura psicanalítica, relacionando-os às intervenções.

Esses autores foram pioneiros em descrever intervenções para melhorar a relação pais-filho no Brasil e em compreender o processo de mudança nesse contexto. Trataram-se de estudos de caso qualitativos, em que se atentou à evolução geral de temas importantes para a psicoterapia ao longo de todas as sessões (Frizzo, 2008; Gomes, 2007; Schwengber et al., 2009; Silva, 2007) ou às mudanças específicas, relacionadas às intervenções do terapeuta (Brum et al., 2018).

Em se tratando de avaliação de psicoterapia familiar ou pais-bebê, percebe-se um realce nos métodos qualitativos, que consideram a percepção humana como o melhor instrumento para compreender e explicar os padrões que se evidenciam no processo psicoterápico. Possivelmente por isso, percebe-se certa tendência dos estudos nesses contextos em analisar o processo de mudança sob uma perspectiva predominantemente qualitativa, bem como uma ênfase na construção indutiva e/ou dedutiva de temas e padrões relevantes associados à mudança para alcançar seus objetivos (Brum et al., 2018; Frizzo, 2008; Frosh et al., 1996).

### **Justificativa e objetivos**

A clínica de atendimento a pais e famílias é um espaço cujas demandas diferem e se complexificam, o mesmo ocorre com a avaliação de tais intervenções. Levinzon (2014) já havia postulado sobre o desafio que perpassa atender pais no contexto da adoção, referindo a dificuldade de verbalizar as questões familiares de forma aberta no espaço terapêutico. Por outro lado, a literatura tem destacado a importância de acompanhamento psicológico no período pós-adoção (Silva et al., 2018), que pode ser marcado pelo encontro de dois sofrimentos (Nabinger, 2010). Em consultórios particulares e em clínicas, têm-se obtido resultados significativos no atendimento a pais durante a adoção e adquirir mais conhecimento sobre o processo de mudança em psicoterapia poderia beneficiar futuros estudos e poderia refinar essas intervenções.

Nesse sentido, retoma-se o interesse e a importância do grupo de pesquisa Núcleo de Intervenção e Pesquisa em Famílias com Bebês e Crianças (NUFABE) pelo tema de intervenção a pais adotivos durante o período inicial da adoção (Frizzo et al. 2016). No entanto, ainda que haja tal necessidade, há o cuidado e o compromisso ético de oferecer uma intervenção de qualidade, baseada nos momentos iniciais da construção de uma relação, quando o vínculo pais-bebê ou pais-criança está em formação. Desse modo, espera-se criar uma intervenção especializada e adequada à demanda do público-alvo, mas também a criar de uma metodologia para avaliá-la, visando compreender o processo de mudança na psicoterapia ao longo de dez sessões. Partindo desses dados, espera-se poder tomar futuras decisões com o modelo em demais casos.

Com essas questões em mente, o objetivo geral deste trabalho foi criar uma metodologia para a avaliação do processo de mudança do primeiro caso de psicoterapia breve para pais no pós-adoção do grupo de pesquisa NUFABE, que será apresentado no artigo a seguir

## CAPÍTULO II

### **ARTIGO. Parental Representations Changes in Brief Psychotherapy to Promote Sensitivity: A Case Study of Siblings' Adoption<sup>1</sup>**

#### **Parental representations changes in brief psychotherapy to promote sensitivity: A case study of siblings' adoption**

##### **Authors:**

Roberta Stefanini Machemer, Psychologist, PhD student at Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: [robertamachemer@gmail.com](mailto:robertamachemer@gmail.com)

Patricia Santos da Silva, Psychologist, PhD in Psychology at Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: [pasit.psico@gmail.com](mailto:pasit.psico@gmail.com)

Maíra Lopes Almeida, Psychologist, PhD in Psychology at Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: [maira.lpalmeida@gmail.com](mailto:maira.lpalmeida@gmail.com)

Giana Bitencourt Frizzo, Psychologist, PhD and professor at Psychology from Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: [gifrizzo@gmail.com](mailto:gifrizzo@gmail.com)

##### **Affiliation of all authors:**

Universidade Federal do Rio Grande do Sul Address: Psychology Institute Ramiro Barcelos Street, 2600/112. Porto Alegre, Rio Grande do Sul (RS), Brazil. CEP – 90035003. Telephone: +555133085111 / Geolocation information 30°02'35.2"S 51°12'26.8"W /

- 
- <sup>1</sup> O artigo na íntegra se encontra publicado na “International Journal of Systemic Therapy”. Referência: Machemer, R. S., Silva, P. S., Almeida, M. L., & Frizzo, G. B. (2022): Parental Representations Changes in Brief Psychotherapy to Promote Sensitivity: A Case Study of Siblings' Adoption, International Journal of Systemic Therapy, <https://doi.org/10.1080/2692398X.2022.2034402>

### Abstract

Some brief psychotherapies aim to increase parental sensitivity in the post-adoption period. However, there is a lack of systemic approaches to evaluate the psychotherapeutic process. The current study aimed to understand how parental representations changed during ten psychotherapy sessions of a brief intervention to promote parental sensitivity during the post-adoption period. A couple (35-year-old mother and 39-year-old father) who were having severe difficulties bonding with their recently adopted children (three, five, and eight years old boys) participated in the study. The construct “sensitivity” was used to analyze the psychotherapy process using a theme analysis applied to the psychotherapy transcriptions. The frequency of the deductive themes and the construction of new ones (inductive) through sessions guided the analyses. Initially, parents interpreted their children's intentions negatively, which caused a chain of hostilities in the relationship. Throughout the intervention, parents gradually became better able to represent their children in a more complex way and understand how their children communicate their needs. Along with the sensitivity improvements noted, the couple reported an improvement in the parent-child bond, and adoption breakdown was no longer a topic of the sessions as it was in the beginning.

**Keywords:** adoption (child); post-adoption; sensitivity; process research; thematic analysis.

## **Introduction**

According to the stage of development, the infant will present different cues and signals to the parents as a way of expressing its needs (Shin et al., 2008). A baby may have a specific type of crying for different stressors like hunger and sleep. It is important that parents are sensible to pick up on the different cues the baby expresses. Parental sensitivity has been considered an essential aspect of parent-infant attachment (van IJzendoorn et al. 2007). In the first year of life, sensitivity is a precursor of secure attachment, which influences a child's physical, psychological and cognitive development (Drake et al. 2007; Shin et al., 2008). Originally, sensitivity was defined as persistent attention and perception, accurate interpretation, contingent and appropriate response of the caregiver to the child's signals (Ainsworth et al., 1978). As this concept developed over the years, it became more flexible and interactive by including the idea that the caregiver should perceive when the child does not respond well to the first contingency attempt. This gives the caregiver the ability to reflect upon their first perception and adjust their handling. In this sense, sensitivity is also a dynamic and bidirectional relationship involving constant flexibility and adaptation (Shin et al., 2008).

Despite its importance, parental sensitivity does not always occur instantaneously in the post-adoption context (Juffer et al., 2008b; Otuka et al., 2012). Due to experiences of deprivation, adopted children can show distorted or subtle signals, making it harder for their adoptive parents to react to their behavior in a sensitive way (Juffer et al., 2008b). Parents may feel confused by the potential rejection by their child, which causes them to blame themselves or the child for what is happening (Midgley et al., 2018).

Interventions during the post-adoption period can offer a solution to those difficulties (Juffer et al., 2008b; Pace et al., 2016). The study conducted by Juffer et al. (2008b) (N=130) proposed a brief intervention using a video feedback technique to improve parental sensitivity

and promote secure parent-infant attachment relationships. This intervention was designed for parents who adopted children younger than six months of age. These parents aimed to enhance parental sensitivity based on representational approaches by exploring the way parents represent their attachments, and behavioral approaches by training parents to behave in a sensible way through video feedback (Juffer et al., 2008b). The control group received a booklet on adoption issues as a “dummy” intervention. After testing the protocol using a randomized pretest-posttest control group design, the results highlighted positive short-term effects on sensitivity and insecure-disorganized infant attachment in adoptive families with and without birth children (Juffer et al., 2008b).

Few intervention studies address the issue of changing parental mental representations of attachment (Juffer et al., 2009). According to Fraiberg et al. (1975), past attachment experiences can interfere with caregiving, and in some families, interfere with the lives of several generations. Parents can be freed through the repetitive act of remembering and reflecting on their childhood experiences, thereby reconstructing the mental representation of their attachment experiences’ (Freinberg et al., 1975; Juffer et al., 2009). The literature highlights that changes in mental representations about attachment experiences are precursors of changes in live interactions (Van IJzen-doorn, 1995). The literature also states that to reach a dynamic definition of sensitivity, changes in behavioral sensitivity must be preceded by changes in parental representations (Shin et al., 2008). Dynamism in this scenario means changeability in maternal sensitivity across the child’s age and being able to read the child’s clues in conflicting situations to see if the contingency used was adequate (Shin et al., 2018). For instance, “if the infant’s facial expressions or behaviours in response to the mother’s care or behavior do not appear satisfactory, the mother may re-interpret the perceived signals and respond again in other ways” (Shin et al., 2018, p. 306).



This theoretical and scientific knowledge about sensitivity allows it to be indirectly evaluated by how parents remember and reflect on their past and present attachment experiences. In this sense, analyzing the way those mental representations change during a psychotherapy session could be a way of assessing the psychotherapeutic process, to understand what occurred during psychotherapy. (Brum et al., 2018). Nevertheless, it is quite rare to see studies of interventions to improve sensitivity during post-adoption, including representational procedures in the analyses (Pace et al., 2016).

In a single case study, we found another study whose objective was to evaluate a brief intervention to promote sensitivity in the post-adoption period (Pace et al., 2016). Both in Juffer's (2008b) and Pace et al. (2016) studies, there was an intense initial disconnection between mother and children, which seemed like "two islands without a bridge" (Juffer et al., 2009b, p. 146 ) or "more distant as time goes by" (Pace et al., p. 33). And, at the end of the interventions, the connection was built or reestablished. Despite the aim in common with the psychotherapy proposed by Juffer et al. (2008b), the intervention analysis included behavior and representational procedures in the analyses. The five-session attachment-oriented intervention helped the mother improve her sensitivity and ability to understand her past attachment experiences. The authors stated that the mother started to represent her son more complexly, more sensitive to how his past traumatic history influenced his attachment representations and relationship (Pace et al., 2016). Even with this advance in the psychotherapy assessment, we did not find studies assessing both parents' sensitivity improvement process as a system within post-adoption psychotherapy, highlighting another literature gap to the best of our knowledge.

According to Frosh et al. (1991), a priority in family therapy research is to develop clinic and theory-based methodologies to shorten the gap between practitioners and researchers. With the research-practice gap in mind, Frosh et al. (1996) created a replicable

way to analyze the psychotherapeutic process of change with case studies, using a methodology named "thematic materials". The methodology aims to describe themes as they are produced during therapy, identify the shifts in discussion modes over time, and develop hypotheses about the change process.

Applying this methodology, Frosh et al. (1996) worked with a single case study whose psychotherapy objective was to improve the parent-child relationship. Frosh et al. (1996) proposed a methodology to assess these sessions based on what they called "thematic materials". In order to do that, the authors devised several categories based on the session transcriptions. These were later discussed by a team until they became a relevant theme for that family: "attitude to change". After that, the authors divided this theme into two opposite subthemes: "change evolution" and "change needs to be adjusted". The analysis approached the categories associated with the theme and the categories that lied between these opposite subthemes, once they could be important indicators of change in the theme "attitude to change". The findings were discussed in an attempt to understand the change of the main theme in psychotherapy. This methodology (Frosh et al., 1991; Frosh et al., 1996) is interesting because it has an assessment based on the family's psychotherapeutic process as a system, not only on the individual analysis of dyads, but it could also complement other studies' findings on the matter (Juffer et al., 2006; Pace et al., 2016). The current study aimed to understand how parental representations changed during ten psychotherapy sessions of a brief intervention to promote parental sensitivity during the post-adoption period.

## **Method**

### ***Design***

This study is a Systematic Case Study – SCS (Edwards, 1998), including multiple elements in the data analysis of a psychotherapy conducted in the naturalistic setting.

### *The Case*

The father (Oliver) was 39, and the mother (Olivia) was 35 years old at the time of therapy. Both had higher education degrees. The couple had been in a common-law marriage for 12 years and had been entitled to adoption for two years. The two decided to have children after a baby boom among their friends. The couple believed they would fit better with a slightly older child, between two and five years old, due to their work routine and their more practical profile, so an infant was not a good option.

After two years of waiting for the adoption, the social worker in charge of the case gave them a call and invited them to have a conversation about a group of siblings available for adoption. In this conversation, the parents heard about three united brothers with calm behavior, who knew how to manage themselves. The social worker emphasized that there was no pressure on them, but she believed that the siblings should be adopted together since the boys had intense emotional proximity.

The adoption consisted of three siblings, three year old Liam, five year old Noah, and eight year old Lucas. There are few records about the children before they lived in the orphanage. Before the adoption, the children lived under the care of a grandfather in the biological family once the biological mother made repeated use of unknown illicit substances. They often did not have anything to eat and spent long periods by themselves. On one of these occasions, it was not clear how Lucas got burnt and hurt one of his hands. This was the reason the biological family lost their custody. The children stayed at an institution for nine months before the adoption.

Olivia and Oliver were referred from an adoption support group after showing difficulties in the parent-child initial adaptation period. In the first support group immediately after adoption, Olivia was highly weepy, exhausted, and feeling like she could not care for her children. Oliver was imposing strict rules and routines and also feeling exhausted. In the

support group, Oliver and Olivia talked about these difficulties, and, in the end, the group mediator referred the parents to the intervention.

The couple was welcomed during a screening session that happened one month after children were living with them. In the screening session, the therapists identified difficulties in bonding with the children, threats of adoption disruption, and challenges in handling the children's behavior, especially the oldest one. Due to the seriousness of the parents' report, the therapists decided to protect the children and to carry out the treatment only with the parents. The video-feedback technique allowed access to the parent-child interaction, but the children did not participate in psychotherapy. Participants signed a consent form authorizing research and future publications from the intervention. We also modified crucial information that could identify them.

#### ***Description of the Brief intervention to promote sensitivity in adoptive parents (BIPSA)***

The BIPSA was developed in a south Brazilian university called *Universidade Federal do Rio Grande do Sul* (UFRGS) by the research group from the Center for Research and Intervention on families with infants and children (NUFABE), coordinated by professor Dr. Giana Bitencourt Frizzo. The intervention meets the demands of parent-children interaction difficulties during the post-adoption period, such as attachment difficulties, psychosymptoms on the child, and difficulties in the first parent-child relationships (Cramer & Palácio-Espasa, 1993; Prado, 1996; Stern, 1997). Besides that, families' structure change when a new member becomes part of the family, and the whole system needs to adapt itself to include the child and the new parental roles (Minuchin et al,1974).

BIPSA is grounded in attachment and systemic advances in interventions for parents during the post-adoption period. It helps with parent-infant interaction difficulties by

improving parental sensitivity through representation and interactive techniques (Juffer et al., 2008; Stern, 1997). Sessions are approximately one hour long. Initially, they occur weekly, but then fortnightly after clinical improvement, as discussed with the supervisor. The intervention protocol is flexible as to which family members will participate in the sessions. Usually, parents and children participate in the sessions together. However, in cases of risk of adoption disruption, usually the sessions are run only with the parents. The aim is to promote a safe place for parents' feelings concerning adoption. Additionally, there were practical issues in this case which would have made it difficult to conduct a family therapy session with 3 children in a small room at the university clinic.

For representational changes, the intervention expects to explore the attachment representations of parents' childhood and understand how they might influence the current parent-infant relationship (Juffer et al., 2008). In case this subject does not come naturally in psychotherapy, therapists must approach it directly with parents through questions, such as "How was this issue with you?", "How do you remember the way your father/mother acted in situations like this?", "How did you feel when they managed things that way?", "Does it seem to you that any of what you told me is related to the way you take care of your child today?"

To work on interaction aspects when children do not participate in sessions, therapists ask for one or two 20 to 30-minute videos of everyday parent-child interaction (Juffer et al., 2008). The videos are homemade, with parents' video resources at home. If parents and children are in the session, the therapists can point to moments of positive interaction during the encounter. The videos and live interaction must be used to show moments of positive interactions between parents and children for discussions in psychotherapy. The therapists must use these moments to validate and reinforce the good parent-infant interactions, not in a corrective or intrusive way (Juffer et al., 2008; Stern, 1998).

Three psychologists should be in charge of the intervention: two therapists working in co-therapy and a supervisor with vast clinical experience in the area. Therefore, the therapists are expected to discuss the most significant moments and doubts with the supervisor using recorded excerpts. The supervisor's role is to observe clinical changes and suggest interventions to the therapists based on the session reports and recordings.

Some specificities of the model applied to this case will be pointed below. One of the psychotherapists had a Master's degree in late adoption and had a two-year experience in parent-infant and systemic psychotherapy. The second one, who is the first author of this study, has a master's degree in Psychology and is a specialist in child psychotherapy, with four years of experience in this area. The supervisor, who is the last author of this article, has a PhD in psychology, and is a professor of Psychology from Universidade Federal do Rio Grande do Sul. This supervisor has experience in Psychology, with a specialization degree in systemic psychotherapy with individuals, couples, and families, focusing on Psychology of the Human Development, acting on the following subjects: postpartum depression, parents-infant interaction, parent-infant psychotherapy, adoption, and teenage pregnancy. She is also the supervisor of a Parent-Infant University Clinic, with 12 years of expertise. The psychologists received training for over a year in a study group mediated by the supervisor. The practical training took place first at the university's Parent-Infant Clinic in biological families interventions. This was the first case fully attended by the BIPSA model.

The main focus of the intervention for this case was helping parent-child adaptation and management of child behavior. For the video-feedback technique, therapists asked the parents to record two moments of everyday family interaction: one at the beginning of the intervention, sessions two to three, and one at the end, sessions nine to ten. The psychotherapy had ten sessions, carried out weekly during the first six sessions, and after clinical improvement, every two weeks from the seventh session until the last.

### ***Ethical Considerations***

This Project followed the ethical research principles regarding the protection of rights, well-being, and dignity of participants, according to resolution number 510 of 2016 National Health Council.

### ***Data Analysis***

This article follows multiple theoretical frameworks, including attachment and systemic advances in interventions and their assessment. The analysis is in line with the studies that consider that parental representations change cause more precise and lasting changes in sensitivity (Cramer & Stern, 1988; Juffer et al., 2008b). We assume that parental representational changes in therapy could be analyzed by the new themes perceived in parental reports transcriptions through therapy. Therefore, Frosh et al. (1996) methodology of analysis of the psychotherapeutic process inspired the measure created to assess this case study. The flexibility of the TA model and the existence of deductive themes related to psychotherapy's objective made it possible to focus on the main theme: improving parental sensitivity.

The analysis of our study was carried out in two forms of TA (Braun et al., 2019) and the psychotherapeutic process description. The transcript of the sessions (verbal material only) was analyzed under a deductive perspective called “Coding Reliability” (Braun et al., 2019). At a second moment, the inductive TA known as “Reflexive” (Braun & Clarke, 2006; Braun et al., 2019) was carried out.

#### ***Phase I - “Coding Reliability”***

For the analysis of this material, four main deductive themes were created, based on the original concept of maternal sensitivity: “*parental sensitivity would be the ability to perceive the child’s signals, as well as the ability to respond to these signals in a consistent and appropriate way*” (Ainsworth et al., 1978). In this sense, parental capacity to interpret children’s behavior was divided into sensitive and non-sensitive:

- **“Sensitive Interpretation” (SI)**, represented by the excerpts, demonstrates parents perceiving and accurately differentiating their children's signals and behaviors. For instance, parents can differentiate whether children are searching for affection and contact or merely exploring the environment.
- **Non-sensitive Interpretation (NSI)** comprises the moment parents show difficulties in reading and differentiating their children's signals and behaviors. For instance, when parents interpret a tantrum as a need for affection/contact.

The ability to respond to these signals was divided into:

- **“Sensitive handling” (SH)**, which was considered the expression of sensitive parental behavior. It is the “ability to respond to signals consistently and appropriately”.
- **Non-sensitive handling (NSH)** corresponds to the psychotherapy moments in which handling was not coherent with the children's situation and needs.

The first author selected transcript excerpts in which the parents referred to their thoughts about the children or their interaction with the children. All selected material was kept in a folder in *NVivo Qualitative Data Analysis Software* (NVIVO) version 12 (QSR, 2012). Two independent coders encoded the texts of the sessions and the reliability of the agreement among them was estimated through *kappa* for 30% of the sessions. One of the coders was the first author of this study, and the other expert was the second author who holds a PhD in Psychology, with a specialization degree in systemic psychotherapy with individuals, couples, and families, and six years of clinical experience in this area. Coders



received training (in June 2019) to encode all excerpts of the session that fit into the four themes: SI, NSI, SH, and NSH.

The training included studying a brief definition of themes and practicing encoding on parent-infant psychotherapy videos from the Parent-Infant Clinic. During training, they coded the parent-infant clinic videos individually, noting their queries for further discussion. At the end of the training, they separately compared each encoding explaining the logic used. In case of doubt during training, judges reached a consensus during supervision. It was agreed that all material of the transcribed sessions should be fitted into one of the four themes to provide a more general understanding of the parent report on sensitivity. Only the context of the report related to the excerpt was considered, but the selected excerpts contained enough information for coders to discern the quality of the sensitivity. The coder was supposed to decide if the excerpt seemed sensitive or not based on the sensitivity construct, training provided, and clinical practice. Considering that both coders had clinical experience with care for parents and families, this knowledge was also essential to differentiate moments of sensitivity and non-sensitivity.

Afterward, the first and second authors of the article encoded 30% of the selected material according to the four main themes independently. The sessions were randomly selected (sessions 2, 4, and 9) to assess the deductive themes' reliability through the *Kappa* coefficient. The Kappa coefficient of the themes was  $\geq 0.76$ , which was considered excellent (Perroca & Gaidzinski, 2003). After that, the first author coded all the remaining sessions alone following this model.

#### *Phase II – Reflexive Thematic Analysis*

Based on phase I results, the psychotherapy data were re-analyzed to deepen the material, identifying important variation aspects in sensitivity. In this sense, this study created new sub-themes (inductive themes) within the main deductive themes. To make the sub-

themes, all the context of the psychotherapy sessions transcript was analyzed, and the highlighted excerpts in phase I, which guided the analysis.

The analysis was carried out according to the following steps of the TA (Braun & Clarke, 2006; Braun et al., 2019) : (1) getting to know the data by reading the transcripts and the material encoded in phase I; (2) raw encoding of interesting characteristics that were relevant to the parental sensitivity theme; (3) grouping raw codes into potential subthemes; (4) in-depth review of potential subthemes; (5) final definition and naming subthemes. Some subthemes enabled new knowledge about the variability of sensitivity, such as "hostile interpretation", "hostile handling", and "harsh handling". On the other hand, others helped understand sensitivity changes and how representation varied along with the psychotherapy: "interpretation readjustment", "sensitive interpretation after hostile handling", and "sensitive handling after accurate interpretation". One of the judges, the first author of the study, carried out this phase individually. Still, the final definition and naming of sub-themes were discussed among all authors of this study (Frosh et al., 1996).

### ***Course of Treatment***

The first session was the anamnesis of the adoption, guided by the psychotherapists' questions. This was a critical moment to understand the family context, the adoption, and the reason for seeking treatment. Parents considered themselves strict and rigid regarding the house organization. The children, according to them, were the opposite, which caused relationship difficulties. For this reason, Olivia and Oliver were afraid of not being able to raise the kids.

The second session was the parents' free testimonial. Oliver and Olivia complained a lot about Lucas bedwetting and grounded him to diminish it. The parents believed that he urinated in bed on purpose, intending to provoke or manipulate them. This session explored the desire to abandon Lucas *"He wouldn't let me medicate him (S2; Mother; NSI). Then I put*

*him in the car, drove around the forum, and yelled 'what do you want, do you want me to take care of you or not? (S2; Mother; NSH)'. "Have you ever considered giving him back?"* asked the therapists, and Olivia and Oliver said they had but had never mentioned it, not even to each other.

The third session was the first one in the video-feedback technique. The parents brought a moment in the video in which Olivia was rubbing ointment on Lucas. The therapists pointed out some previously chosen excerpts showing good interactions and asked the parents to explain what was taking place there. They worked with parents to help them understand the children's behavior through open questions: "what do you think he meant by that?". In this session, the mother said that after watching the moment chosen by the therapists of Lucas asking for more ointment, "Yes, it is more complicated when it's a tantrum over that when he behaves like Liam when he copies him and tries to do the same thing. Then it is more difficult to accept the tantrum. It looks bizarre on him; I can't handle this yet. Then I go 'stop that, you're not a baby' and it gets worse, and we can't get over that". Olivia said she felt overloaded with the high demand and guilty because the right thing would be "*to become three so that each one could have a mother of their own*". Towards the end, the parents started talking about their childhood but were interrupted by the session's end.

The fourth session also used the video-feedback technique but showed several aspects related to the parents' childhood. The therapists resumed the end of the previous session, in which the parents started to talk about their filiation experiences. Olivia remembered being a very active and "naughty" child, trying to do anything to catch the "*absent look*" of her father. Oliver remembered being a well-behaved child, trying to do everything to keep the atmosphere "*perfect*" for his father, who was older and constantly tired. He said he had not lived his childhood and developed diabetes due to early excess of labor. The therapists described in their own words what the parents had just verbalized about their filiation

experiences in the session. Both naturally relate their experiences to their children: Olivia put herself in the oldest son's shoes and concluded that he could, like her, be trying to attract the parents' attention. Oliver concluded that his difficulty understanding his children could be related to his strict childhood and said *"maybe the right thing can be messy, right?"*, referring to the new experience with his children. After this moment, therapists used the video-feedback technique and chose another specific moment for the parents to explain during the session. The mother said she was watching and explaining the movie "Kung Fu Panda" to Lucas, once it portrays an adoption. She briefly complained about the son's not paying attention to the film and asking questions several times. She said she had explained that the Tigress in the movie had been adopted and received a strict training with no affection. The therapists smiled sympathetically and just told them it was an interesting moment, followed by a moment of silence during the session. Oliver and Olivia concluded that maybe Lucas would feel that way, just like the Tigress in the movie, which is why he would ask so many questions.

In the fifth session, the parents started talking about their difficulties with the other children. This was a natural progression not guided by the therapists. Oliver and Olivia talked a lot about the youngest son's problem adapting to school and the middle son's agitated behavior. The parents perceived that their children's aggressiveness or agitation was a reaction to their outbursts. *"So... he gets aggressive like this... this aggressiveness that is... a reaction to my yelling, you know, I got really angry at the moment...After it was over, he talked (S5; Mother, SI)"*.

In the sixth session, the parents reported that Liam and Noah were jealous of Lucas.

"Lucas has been allowing me to get closer; he comes to my lap, which he didn't do before. Then Liam went like: 'Oh, you only like Lucas, you only kiss him', and this jealousy that he didn't feel before started to come up..."

During the session, the therapists translated this as an improvement in the bond with the oldest son. However, the parents reported a moment of high insecurity in the bond with the younger sons. Liam and Noah had bonded soon but Oliver and Olivia were afraid their relationship was superficial. “I caught myself thinking: What if Liam met his mother, how would it be... would he maybe drop everything and go away with her? And that feeling of 'was our change well done?' Are the 'parents' that they accepted the parents they wanted? So at least this is coming up now, especially towards the little one” (Father). Regarding the oldest son, though, they reported feeling more confident in their bond at that moment.

In the seventh session, the parents defended their sons against a teacher's harsh classroom attitude. Liam was spying on the girls in the bathroom, and the teacher had a callous mood, grounding him and asking the parents to take him to a psychologist. The parents defended the boy and brought up the issue to discuss in the session. During the session, Olivia and Oliver concluded that the youngest son, at the moment, did not need treatment. Parents also showed they were proud of Lucas, saying he surprised them each day, using the expression that the son was *“a slap in the face”* . *“You know, I’ve noticed that he has been more stressed, more agitated at home as well, throwing and hitting things more often (...) so now I see this must be [end of maternity leave] what is getting closer (S7; Mother; SI)”*.

In the eighth session, the therapists pointed out a drastic physical change. Both came wearing matching pink clothes, as one of the therapists verbally described to parents during the session. Olivia and Oliver also started to laugh more often and speak to each other more autonomously instead of relying on the therapists. There were also reports of more participation in the extended family, who started to help the parents with the children's care. The parents were still talking about the teacher, saying they had to “defend” their children against her, who wanted them to “fit in” quickly. The parents naturally identified with the

teacher at the beginning of psychotherapy, once they also wanted their children to adapt to them quickly and not the other way around. Olivia reported feeling *“more like a mother”*. The parents perceived that the recurring punishments did not work with their children. At a specific moment, Oliver sympathized with the mother, saying that he had known a new wife as a mother. He also said that she used to be *“a lot of reason”*, and now he has known her as *“a lot of heart”*, and it has been a great surprise to know her as a mother. Therefore, therapists started working on the discharge from the brief psychotherapy. A new video recording was arranged, as well as a preparation for release.

The focus of the ninth session was the coming end of the maternity leave. For this reason, the mother was emotional and tearful. She complained quite a lot about the messy house and the father said she was sensitive due to the new change that was getting close. Oliver was quite active during the ninth session. He mentioned feeling some improvement in the *“need for perfection”*, once he had been demanding less from himself and consequently better dealing with his children. At this moment, Lucas started talking about his past more often, mentioning the maltreatment situation in which he got burnt by the hot iron. He also began to share the nightmares he had with the parents, which quite often resulted in bedwetting, and parents were helping him at these moments – either cuddling before sleep or talking and calming him down. Lastly, the couple handed in the last video in a flash drive.

The last session was characterized by reports of satisfaction regarding parental care and, while watching the last video during psychotherapy, the therapist highlighted synchronicity between parents and children (noticed during the video-feedback technique). Therapists and parents discussed the last video. Therapists asked the parents for some explanations about the video, such as *“why this moment?”* or *“what was happening here?”*. The parents explained they brought the moment Lucas was on the mother's lap, and the others were playing with the father, who gave them attention as he prepared the meal. Olivia

watched the moment chosen by the therapists and said she could feel the son was closer to her and that he would now allow her to approach and take care of him. Parents and therapists understood that the video only illustrated what had been shown during the psychotherapy: bond improvement. After that, the mother said: *“Oh, while watching this I think wow... a family. Everything is flowing and it all fits”*. In the end, Olivia showed concern because, when stressed, she believed she resorted to a negative way of handling her children: by yelling and overreacting, something that made her feel guilty. The therapists listened to her remarks and reassured her. Therapists also made Oliver and Olivia feel free to resume contact with the therapists, or reach out if they needed to be referred for assistance. Before leaving, Olivia and Oliver showed they were pleased with parenthood: Oliver said that being a father was a *“pleasant surprise”* and Olivia said there was nothing compared to *‘mother’s affection’* or *“a mother’s affection for her children”*, and there was no better feeling than *“mom, you’re beautiful!”*. The parents and therapists, looking back on the psychotherapy, said that in the beginning it was all quite intense and challenging, and they had been through the biggest challenge of their lives. Olivia and Oliver thanked the therapists for providing them with an opportunity to think about the children in the middle of "chaos". The therapists validated their growth within the psychotherapy and said goodbye.

## **Results**

### *Phase 1*

The results of the deductive stage were organized in Table 1. Table 1 shows the quantitative results and the proportion of the four themes in each session. The data highlights which of the five themes was the most frequent compared to the others in each session. In the initial moments of psychotherapy, the most frequent theme was the INS from the first to the

third session. Within this period, the INS theme decreased from the first (44%) to the second session (38%) and from the second to the third (30%).

From the third to the fourth session, it is clear that the MS theme stands out. Within this period, the MS theme increased from the third (25%) to the fourth (40%), making it the most frequent theme. The MNS was the theme that decreased the most between the third (29%) and the fourth (13%) sessions. It can be seen that the INS theme continued to fall linearly from the first to the fourth session, and it is noticed that there is an inversion of sensitive and non-sensitive themes.

In the fifth and sixth meetings, it is possible to perceive the non-sensitive themes of interpretation and handling once again stand out. At that time, the MNS was the theme that occupied the largest portion of the sessions compared to the others, with 34% respectively in the fifth and 39% in the sixth session.

From the seventh to the ninth session, the most frequent theme was the IS, with a significant increase between the sixth (27%) and the seventh (55%) meeting. All sensitive interpretation and management themes increased, and non-sensitive ones decreased, but the theme that most decreased in proportion was the MNS, between the sixth (39%) and the seventh (11%) meetings. During this period, there was a certain stabilization of all themes: Sensitive interpretation and handling varied by only 1%, and non-sensitive ones did not exceed the variation of 4% during that time. The INS theme remained low and stable along the same line until discharge.

From the ninth (26%) to the tenth (41%) session, the most prominent theme was the MS. The IS theme fell between the ninth (50%) and the tenth (33%). On the other hand, the INS theme remained relatively stable, in line with the seventh to the ninth session. The theme MNS increased gradually in the other sessions: seventh (11%), eighth (14%), ninth (17%), and tenth (18%).



Comparing the first and the last session, it can be seen that the theme of MS increased from 11% to 41%, and the theme of MNS decreased from 26% to 18%. The IS theme increased from 20% to 33%, and the INS theme decreased significantly, from 44% to 8% between the first and last session. This result is the most essential because the expressive reduction of this theme illustrates the decrease in the amount of inaccurate mental representations about the children's intentions.

### *Phase II*

The results of the inductive stage were the following sub themes created during the in-depth analysis:

- Hostile Interpretation: These are the excerpts in which the parents consider their children's behaviors as something hostile, intentional, and manipulative, I. e., *“We touch him or hold him more firmly he says on purpose, sort of angry: “You hit me!” and then starts to manipulate and exaggerate saying “You hurt me” ... Things he's learned (S2; Father)”*;
- Harsh handling: Behaviors showing little empathy towards the transition the children were experiencing. Exaggerated punishment and grounding, excluding physical and abusive punishments, as well as not very flexible rules. I. e., *“...we won't give in like this, we won't take any tantrum, right, because he's quite insistent, pretty smart. If we give in once, maybe we'll never manage another situation (S2; Father)”*;
- Hostile handling: It represents the situations in which parents react with outbursts, yelling, negligence of care, physical abuse, blackmailing, and/or intimidation, I. e., *“He wouldn't let me medicate him (S2; Mother). Then I put him in the car, drove around the forum, and yelled 'what do you want, do you want me to take care of you or not? (S2; Mother)”*;

- Interpretation readjustment: It illustrates the ability to reconsider a first inaccurate perception. It represents one or several attempts to understand the child, even if this attempt does not result in an accurate interpretation. I. e., *“He doesn't want to... Maybe he's got something that doesn't make him feel like talking about adoption, maybe he doesn't like this word... (S5; Father)” “.... He's throwing a tan... crying, I guess he gets sad (S5; Mother)”*;
- Sensitive interpretation after hostile handling: The theme reflects the ability to perceive that the hostile contingency causes more aggressiveness in the children. *“So... he gets aggressive like this... this aggressiveness that is... a reaction to my yelling, you know, I got really angry at the moment...After it was over, he talked (S5; Mother)”*;
- Sensitive handling after accurate interpretation: These are the moments the parents can act appropriately right after their children's behavior. *“I saw that, the day had been hard for him, took him in my arms and that was it, he was in my arms and wouldn't leave, it was OK” (S9; Father). “I felt he was scared... (nightmare) I said: do you want mom to lie down with you? Do you want me to lie down with you? As he wanted, I did, stayed with him for a while and he fell asleep right away....(S9; Mother)”*.

### **Discussion**

The current study aimed to understand how parental representations changed during ten psychotherapy sessions of a brief intervention to promote parental sensitivity during the post-adoption period. Triangulation between findings from both phases, deductive and inductive TA, and the description of the course of treatment resulted in the discussion below.

Parents' difficulties may follow the post-adoption moment in perceiving and interpreting their children's behavior (Juffer et al., 2008b). This difficulty was perceived since the first phase of the analysis, in which the theme that predominated the psychotherapy in the

three first sessions was NSI. At this moment of psychotherapy, three sub-themes were created to explain how non-sensitive themes varied internally: "hostile interpretation", "harsh handling" and "hostile handling". This interpretation of parents was not consistent with the report on their children's behavior, such as the excerpt's example in which the son wets the bed and the parents interpreted it as something purposeful and manipulative.

Accordingly, the contingency used was consistent with "hostile interpretation", since parents interpreted the behaviors as provocation or manipulation, they believed that restraint and limits were necessary. Therefore, the first contingency attempt occurred too harshly for the situation, characterizing the "harsh handling" sub-theme. The parents harsh handling caused adverse reactions on the children, who became more agitated and aggressive, and, lastly, the tempers flared with parents' outbursts and yelling. This "chain of hostilities" between parents and children poses a risk to the relationship and the child's further development (Marques, 2003) and confirms the need for intervention to improve parental sensitivity.

A session that stood out in the analyses was the fourth one, in which the first variation on themes was observed from NSI to SH. In this session, there was also the clear early indicator of change in sensitivity, in which the sub-theme "interpretation readjustment" was created. Session four's description material shows that the mother would probably see herself in the oldest child, searching for her father's "absent look". With this attitude, she identified with the son, reconsidering the idea that searching for maternal attention was a hostile move and perceiving her tendency to repeat the abandonment feeling in her relationship with the son. The father perceived that he demanded order and perfection from his children that had taken away his own childhood. According to Fraiberg et al. (1975), the parents' childhood experiences play an important role, though often overlooked, updated in the parent-children care within generations. This repetition may be broken when parents remember and relive

their childhood experiences (Fraiberg et al., 1975) and perceive the influence of their childhood conflicts in the current parent-child relationship (Cramer & Palacio-Espasa, 1993), which occurred for the first time in this time of psychotherapy. At this moment, it is possible to perceive that the parents managed to understand their children by exploring their childhood experiences, which could have been one of the precursors of this first change.

Part of the fourth session results can also be associated with the video-feedback technique used in the third and fourth sessions. In the case presented, the technique was especially interesting for contemplating the interaction between the parents and the three sons. The process's description showed that the therapists asked open questions and chose important positive moments of the interaction to be somehow emphasized or explained by the parents. In one of these moments, the mother interpreted the son's recurring questions about a movie as absent-mindedness. According to the process description, after applying this technique, there was a readjustment of this first interpretation. It was an opportunity for the mother and father to revisit the parent-child interaction, accompanied by psychotherapists aligned with the children's needs (O'Hara et al., 2019). In this case, this technique allowed parents to reflect upon the way the oldest son probably felt: in a strict environment with little affection, readjusting the first inaccurate interpretation. Due to this, it was possible to suggest to the parents that the son's recurring questions about a particular moment of the movie were not lack of attention, but an attempt to make their parents pay more attention to their needs. The way the therapists explored the video was not corrective, but instead was used to search for positive interaction moments or ask parents to explain an interaction on video, following Juffer et al. (2007) and Stern (1997). During the technique, for the first time, parents demonstrated the desire and ability to understand the oldest son more sympathetically, aware, and reflexively about the therapists' brief comments. Based on that, this period, formed by a shift in themes (NSI-SH) and another inductive theme (creation of the "interpretation

readjustment” subtheme), is likely to have been an important time for the construction of new representations in psychotherapy.

On the other hand, the "sensitivity readjustment" sub-theme was predominantly associated with NSI, i.e., even trying to reconsider the first perception, it was generally inaccurate, which might have influenced in the raw encoding of the themes related to "interpretation" in phase I (*Actually he doesn't want to... Maybe he's got something that doesn't make him feel like talking about adoption, maybe he doesn't like this word...* (S5; Father; NSI; "interpretation readjustment" sub-theme). In this excerpt, it is clear that the father is trying to understand why it is difficult for the son to talk about adoption. He makes a significant move to realize that something about this matter bothers the child, but, in the end, he interprets the child's difficulties in a concrete way, as if he didn't like the word "adoption".

Another aspect that supports this finding refers to the quality of the SH theme at this moment. When the children told the parents directly what they were feeling or wanted from them, they were usually sensitive, which might have increased SH. (*Then he came up to me and said: "I don't wanna separate from my brothers". I came up to him and said "look, dad will never separate you". (...) they would only separate if they wanted to* (S4; Father; SH). Still, the literature points to the importance of the parents' accurate interpretation ability, once children cannot always understand and expose their needs orally in an exact way (Juffer et al., 2008). For the child to internalize this ability, it is necessary that an adult who is deeply invested and identified name their feelings and needs (Winnicott, 1956/2000).

SH had a peak at session 4 and then at session 5 and 6 returns to values similar to the onset of therapy. After the psychotherapy description, parents did not speak so strongly about the oldest son, as it was the pattern observed until then. They complained about difficulties with the youngest ones. Joining the results, one may think that the increase of non-sensible themes is not necessarily harmful, considering that parents' psychotherapy is a safe place to

openly talk about parenthood and adoptive parenthood difficulties. This may also be an indicator that, at this moment, it was possible to open room to think of the other children and release the one that was the "spokesperson" of parents' projections, the oldest son.

Another aspect related to this period supports the idea that, although there are deductive themes that point to a decline in sensitivity, there were positive changes in this period's quality of sensitivity. The "sensitive interpretation after hostile handling" sub-theme, created during this time, illustrated by the excerpt that follows, may help understand this change (*"So... he gets aggressive like this... this aggressiveness that is... a reaction to my yelling, you know, I got really angry at the moment...After it was over, he talked (S5; Mother, SI)."*) This excerpt illustrates the ability to understand that inappropriate contingency caused more behavior problems on the children. This ability was called "sensitivity chain" in other studies (Juffer et al., 2008a), which occurs when a mother or father becomes able to perceive that their behavior affected their children's behavior directly. This perception might have caused the need to explore many other moments in which the children showed aggressive or agitated behavior due to parents' hostile handling, which may have increased this theme's frequency.

Another meaningful change was from the seventh to the ninth session, characterized by new shifts in themes, in which sensible themes begin to increase again and the stabilization on the frequency of negative themes until discharge. It is essential to highlight that, in this period, the "interpretation readjustment" sub-theme and the SI theme were more connected (when parents tried to reconsider their first perception, it generally became more accurate). The process description shows that the parents were in doubt about sending the youngest son to psychotherapy. During the session, they tried to understand what the child meant by his agitation and difficulty at school, concluding that the agitation was related to the end of

maternity leave, which is a good example of the connection between “interpretation readjustment” and SI.

The combined results show that parents' sensibility was becoming more accurate from the fourth to the seventh session, followed by changes in the parent-children interaction reports. Similarly, at this moment, these changes possibly reflected a gradual improvement in the environment, and little by little, it was no longer filled with the "hostility chain" previously perceived. This change may have increased the children's confidence towards their parents, who may have started to show their needs more clearly, enabling the interpretation of the children's behavior (Juffer et al., 2008b).

The "sensitive handling after accurate interpretation" sub-theme, typical of this moment in therapy, shows moments in which parents immediately understood the needs and behavior of children and repeatedly acted in accordance with this sensitivity, showing an increase in their synchronicity. This extreme sensitivity has already been explained by Winnicott (2000/1956), based on the concept of "primary maternal identification", which is the mother's ability to deeply identify with her children, identifying their signals and behaviors more accurately. It is a sort of "expected illness" in which the mother becomes sensitive to her baby's needs. Once the construction of bonds is a fragile moment of adoption, this ability may have come up at this moment of psychotherapy.

Possibly this deep identification between parents and children has brought about new changes in their relationship. From the fifth session on, children started talking about their past traumas, feeling confident to resort to their parents during frightening and difficult moments. Since the beginning, Lucas used to complain a lot about his sleep at night, resorting to his parents. During those first moments, parents interpreted this behavior as manipulation or provocation. Then, during the last moments of psychotherapy, parents identified with the

fear and horror the boy used to feel at night and handled the situation by showing more affection, listening to him, and giving him more attention.

Winnicott (1953/1997) said that, in the adoption context, parents who adopt children with past traumas need to play a therapeutic role besides regular care. To the author, this therapeutic attitude derives from "exaggeratedly sensitive" care, which is a sharper ability to understand their children's needs and take care of them according to what they need, which seems to have happened to the mother in this study. Having this in mind, this study is in accordance with the importance of an extremely sensitive parental attitude in the adoption of children with past traumatic experiences, which had also been pointed by other studies (Juffer et al., 2008b; Otuka et al., 2012; Winnicott, 1953/1997).

A variation followed the last session in the proportion among the sensitive themes. The SI theme was predominant from the seventh to the ninth session, second to the SH theme. Contradictorily, in the last session, Olivia was quite worried because she believed that she could keep having outbursts with her children, characterized in the study by the "hostile handling" sub-theme. However, she demonstrated the ability to understand that these moments occurred due to her confusion, a change of the moment, or the high demand of three children of different ages represented. Therefore, the outbursts reported were not followed by "hostile interpretation", i.e., she was not hostile to defend herself from what she considered the son's hostility (Marques, 2003), but due to stress or the fact that she was going through a difficult moment, something common in any parenthood experience. A recent study discusses the importance of considering adoptive parenting as real, in which perfect care should not be expected, but care which is good enough for that child in that context (Silva, 2018).

#### *Clinical implications for family therapists*

Previous studies showed that adoption breakdown is a risk factor to developmental outcomes in childhood and that early interventions may prevent this scenario (Palacios et al.,



2019). We believe that this intervention may have protected the family from an adoption breakdown by helping parents understand the real needs of their children. Besides, the intervention may have helped parents not assign to children symptoms of themselves (Andolfi, 2013).

Another possible factor involved with the positive outcome is the flexibility of both parents and therapists'. To promote this flexibility scenario, the therapists' needed to be more tolerant than usual with the family. We considered that adopting siblings have been compared with the experience of having twins with different developmental needs (Machemer & Frizzo, 2021), and parents who adopted siblings had more difficulties than those who adopted one child (Tasker & Wood, 2016). Along with the literature, the parents of this case were overwhelmed with practical and emotional demands and usually arrived late in sessions because it was still hard to organize a routine with three children. Besides promoting sensitivity, therapists' assisted parents with the practical organization and were more tolerant of delays in the first sessions. We believe that the therapists' flexible and tolerant attitude to the parent's needs helped parents feel contained in a safe space, which later made them more able to promote such space at home for their children by identification. This study contributes to shedding light on essential aspects that professionals have to consider when supporting families in the transition to adoptive parenthood and, specifically, in complex situations, such as adopting siblings and older children.

### **Final Considerations**

As expected, during this case, the improvement in the parental representations of the children's intentions seemed to precede changes in parental sensitivity and parent-child bond during post-adoption. It is interesting to note that, in this case, the sensitivity of the parents together improved. In many sessions, both mother and father complemented each other. The improvement of one usually mirrored the progress of the other. Only in the ninth session, the

father maintained sensitivity, as the mother was more vulnerable to the end of maternity leave.

Nevertheless, the findings should consider some limitations. Since the parents and children's encounter is multidimensional, many other aspects not explored in this study are implicated in the bond construction during post-adoption, such as parents' expectations and fantasies. With this in mind, future studies could replicate this methodology with different constructs and approaches to explore other aspects implicated in the psychotherapy process in post-adoption interventions. Moreover, it is not possible to acknowledge if the adoption process of only one child would generate the challenges, or the intensity of the challenges, faced by this family. In this sense, further studies could investigate differences in the quality and intensity of post-adoption difficulties according to the number of children adopted. One of the therapists, the first author, analyzed the data in all phases of this study, which could also be a limitation. Nevertheless, the guidelines for qualitative research proposed by APA (Levitt et al., 2018) were followed in this study. The fact that the author is acquainted with the intervention might be a positive point to guarantee the quality of the analysis for further deepening in the data. The audition of the data by the other authors of the study also adds methodological integrity to this analysis (Levitt et al.,2018).

This research has some important strengths that make the methodological and clinical findings relevant. The study mainly supports the literature since the intense disconnection between parents and children changed throughout the psychotherapy to improve both parents' sensitivity. Parents gradually represented their children and the parent-child interaction in a more complex way, integrating the past traumatic history into how the children communicate their needs. Moreover, it showed indicators of an improvement in the bond between the parents and especially the oldest son, emphasizing the importance of parental sensitivity in the post-adoption context.

In this investigation, we addressed participants usually excluded in empirical intervention research - both parents of late and sibling adoptions. Since studies commonly concentrate on dyadic analysis, focusing on changes observed in mother or father interactions with a specific child, these data could collaborate to effectively develop and assess interventions with both parents to ensure emotional support to different adoption contexts.

To better understand the adoption breakdown and the associated factors, it is important to address cases in which the desire for abandonment was overtly spoken and extinguished, as was in the present study. This intervention may have been a protective factor to avoid the adoption breakdown since it was no longer a topic of the last sessions as it was in psychotherapy's initial moments. Therefore, it can help future research to investigate other factors associated with post-adoption bonds' strengthening, such as post-adoption intervention or social support from family and friends.

The methodology can also be considered another strength of the study since it seemed valuable and replicable to other families. Indeed, the new themes created between the opposing themes (non-sensible x sensible) provided a rich method to understand the improvement process of both parents as a system. As an advance, this study provided information on the frequency of the themes in each session. In this sense, it was possible to perceive that both analyses' findings were complementary in most sessions. In other words, the most frequent theme of these sessions was associated with the quality of the sub-themes, providing triangulation, an important integrity strategy to make the results more accurate. Future research would be interesting to investigate if the methodology used in this study is also valid in other contexts and cultures.

## References

Ainsworth, M. D. S., Blehar, M. C., Waters, E., & Wall, S. (1978). *Patterns of attachment*.

- A psychological study of the Strange Situation*. Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum.
- Andolfi, M. (2013). *A criança como recurso terapêutico* [The child as a therapeutic resource]. Alfragide: Editorial Caminho.
- Braun, V., & Clarke, V. (2006). Using thematic analysis in psychology. *Qualitative Research in Psychology*, 3(2), 77–101. <https://doi.org/10.1191/1478088706qp063oa>
- Braun, V., Clarke, V., Hayfield, N., & Terry, G. (2019). Thematic Analysis. In P. Liamputtong (Ed.), *Handbook of Research Methods in Health and Applied Sciences* (pp. 843–860). Springer Nature Singapore Pte Ltd. [https://doi.org/10.1007/978-981-10-5251-4\\_103](https://doi.org/10.1007/978-981-10-5251-4_103)
- Brum, E. H. M., Frizzo, G. B. F., Gomes, A. G., Silva, M. da R., Souza, D. D., & Piccinini, C. A. (2012). The evolution of psychotherapy research models. *Psychology Studies*, 29(2), 259–269. <https://doi.org/http://dx.doi.org/10.1590/S0103-166X2012000200012>
- Brum, E. H. M., Gomes, A. G., & Piccinini, C. A. (2018). Proposal for the analysis of parents-infant psychotherapy: evidence of two cases. *Psico*, 49(3), 304–316. <http://dx.doi.org/10.15448/1980-8623.2018.3.28329>
- Burck, C., Frosh, S., Strickland-Clark, L., & Morgan, K. (1998). The process of enabling change: a study of therapist interventions in family therapy. *Journal of Family Therapy*, 20(18), 243–267.
- Contandriopoulos, D., Larouche, C., Breton, M., & Brousselle, A. (2018). A sociogram is worth a thousand words: proposing a method for the visual analysis of narrative data. *Qualitative Research*, 18(1), 70–87. <https://doi.org/10.1177/1468794116682823>
- Cramer, B., & Palacio-Espasa, F. (1993). *Mother/Infant psychotherapeutic techniques*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- DeJong, M., Hodges, J., & Malik, O. (2016). Children after adoption: Exploring their psychological needs. *Clinical Child Psychology and Psychiatry*, 21(4).

<https://doi.org/10.1177/1359104515617519>

- Drake, E. E., Humenick, S. S., Amankwaa, L., Younger, J. & Roux, G. (2007). Predictors of maternal responsiveness. *Journal of Nursing Scholarship*, 39(2), 119–125.
- Edwards, D. J. A. (1998). Types of case study work: A conceptual framework for case-based research. *Journal of Humanistic Psychology*, 38(3), 36-70.
- Fraiberg, S., Adelson, E., & Shapiro, V. (1975). Ghosts in the nursery: A psychoanalytic approach to the problems of impaired infant-mother relationships. *Journal of the American Academy of Child Psychiatry*, 14, 387–422.
- Frosh, S. (1991). The Semantics of Therapeutic Change. *Journal of Family Therapy*, 13, 171–186. <https://doi.org/10.1515/jlse.1987.16.2.71>
- Frosh, S., Burck, C., Strickland-Clark, L., & Morgan, K. (1996). Engaging with change: a process study of family therapy. *Journal of Family Therapy*, 18(2), 141–161. <https://doi.org/10.1111/j.1467-6427.1996.tb00041.x>
- Juffer, F., van IJzendoorn, M. H., & Bakermans-Kranenburg, M. J. (Eds.). (2008a). *Promoting positive parenting: an attachment-based intervention*. New York: Lawrence Erlbaum Associates.
- Juffer, F., van IJzendoorn, M. H., & Bakermans-Kranenburg, M. J. (2008b). Supporting adoptive families with video-feedback intervention. In F. Juffer, M. H. van IJzendoorn, & M. J. Bakermans-Kranenburg (Eds.), *Promoting positive parenting: an attachment-based intervention* (pp. 139–154). New York: Lawrence Erlbaum Associates.
- Levinzon, G. K. (2006). Adoption in Psychoanalytic Clinic: Work with Adoptive Parents. *Changes - Health Psychology*, 14(1), 24–31. <https://doi.org/10.15603/2176-1019/mud.v14n1p24-31>
- Levitt, H. M., Bamberg, M., Creswell, J. W., Frost, D. M., Josselson, R., & Suárez-Orozco, C. (2018). Journal Article Reporting Standards for Qualitative Primary, Qualitative

- Meta-Analytic, and Mixed Methods Research in Psychology. *American Psychological Association*, 73(1), 26–46. <https://doi.org/10.1037/amp0000151>
- Machemer, R. S., & Frizzo, G. B. (2021). “Triplets of Different Ages”: the experience of motherhood through the adoption of siblings. *Contextos Clínicos*, 14(1), 49–72. <https://doi.org/10.4013/ctc.2021.141.03>
- Marques, C. (2003). Maternal depression and mental representations. *Psychological Analysis*, 11, 85–94.
- Meakings, S., Ottaway, H., Coffey, A., Palmer, C., Doughty, J., & Shelton, K. (2018). The support needs and experiences of newly formed adoptive families: findings from the Wales Adoption Study. *Adoption & Fostering*, 42(1), 58–75. <https://doi.org/10.1177/0308575917750824>
- Midgley, N., Alayza, A., Lawrence, H., & Bellew, R. (2018). Adopting Minds — a mentalization-based therapy for families in a post-adoption support service: preliminary evaluation and service user experience. *Adoption and Fostering*, 42(1), 22–37. <https://doi.org/10.1177/0308575917747816>
- Minuchin, S. (1974). *Families & family therapy*. Cambridge, MA: Harvard University Press.
- O’Hara, L., Smith, E. R., Barlow, J., Livingstone, N., Herath, N. I., Wei, Y., Spreckelsen, T. F., & Macdonald, G. (2019). Video feedback for parental sensitivity and attachment security in children under five years. *Cochrane Database of Systematic Reviews*. <https://doi.org/10.1002/14651858.CD012348.pub2>
- Otuka, L. K., Scorsolini-Comin, F., & Santos, M. A. (2012). Good Enough Adoption: The Experience of a Couple with Biological Children. *Psychology: Theory and Research*, 28(1), 55–63. <https://doi.org/10.1590/S0102-37722012000100007>
- Pace, C. S., D’Onofrio, E., Guerriero, V., & Zavattini, G. C. (2016). A proposal for a brief-term post-adoption intervention in the attachment-perspective: A single case study with

- a late-adopted child and his adoptive mother. *Research in Psychotherapy: Psychopathology, Process and Outcome*, 19(1), 31–40.  
<https://doi.org/10.4081/ripppo.2016.197>
- Palacios, J., Rolock, N., Selwyn, J., & Barbosa-Ducharne, M. (2019). Adoption breakdown: Concept, research, and implications. *Research on Social Work Practice*, 29 (2), 130–142. <https://doi.org/10.1177/1049731518783852>
- Perroca, M. G., & Gaidzinski, R. R. (2003). Assessing the interrater reliability of an instrument for classifying patients – kappa quotient. *USP School of Nursing Periodic*, 37(1), 72–80. <https://doi.org/10.1590/S0080-62342003000100009>
- Prado, L. C., Gomes, A. G., Frizzo, G. B., Santos, C. A. dos, Schwengber, D. D. de S., Lopes, R. S., & Piccinini, C. A. (2009). Short-term parent-infant psychotherapy: a review of the literature. *Trends in Psychiatry and Psychotherapy*, 31(3 suppl), 1–13. <https://doi.org/10.1590/S0101-81082009000400008>
- QSR. (2012). NVivo Qualitative Data Analysis Software (Version 10) QSR International Pty Ltd.
- Schwengber, D. D. de S., Prado, L. C., & Piccinini, C. A. (2009). The impact of a brief parent-infant psychotherapy for motherhood representation in the context of depression. *Psico*, 40(3), 382–391.
- Shin, H., Park, Y. J., Ryu, H., & Seomun, G. A. (2008). Maternal sensitivity: A concept analysis. *Journal of Advanced Nursing*, 64(3), 304–314. <https://doi.org/10.1111/j.1365-2648.2008.04814.x>
- Silva, M. (2007). *Paternity and Maternal Postpartum Depression in the context of a Brief Parent-baby Psychotherapy* (Doctoral dissertation). Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Retrieved From <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/13578/000641523.pdf?sequence=1&>

isAllowed=y.

Silva, P. S. (2018). *The process of parenthood in the context of adoption* (Doctoral dissertation). Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) Retrieved from <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/202705/001083160.pdf?sequence=1&isAllowed=y>.

Silva, P. S., Comerlato, L. P., Wendling, M. I., & Frizzo, G. B. (2018). Factors that influence the transition to adoptive parenting: a systematic review. *Clinical Contexts, 11*(3), 319–334. <https://doi.org/10.4013/ctc.2018.113.04>

Smith, S. L., Howard, J. A., Garnier, P. C., & Ryan, S. D. (2006). Where are we now? A post-ASFA examination of adoption disruption. *Adoption Quarterly, 9*(4), 19-44.

Stern, D. N. (1997). *Motherhood constellation: an overview about parent-baby Psychotherapy*. Porto Alegre: Artes Médicas.

Tasker, F., & Wood, S. (2016). The transition into adoptive parenthood: Adoption as a process of continued unsafe uncertainty when family scripts collide. *Clinical Child Psychology and Psychiatry, 21*(4), 520–535. <https://doi.org/10.1177/1359104516638911>

Van IJzendoorn, M. H. (1995). Adult attachment representations, parental responsiveness, and infant attachment: A meta-analysis on the predictive validity of the Adult Attachment Interview. *Psychological Bulletin, 117*, 387–403.

Van IJzendoorn, M.H., Rutgers, A.H., Bakermans-Kranenburg, M.J., Swinkels, S.H.N., van Daalen, E., Dietz C., Naber, F.B.A. Buitelaar, J.K. & van Egeland, H. (2007). Parental sensitivity and attachment in children with autism spectrum disorder: comparison with children with mental retardation, with language delays, and with typical development. *Child Development, 78*(2), 597–608.

Winnicott, D. W. (2000). *Primary Maternal Preoccupation*. In *Da pediatria à psicanálise:*



*obras escolhidas* (pp. 399–405). Rio de Janeiro: Imago. (Original published in 1956).

Winnicott, D. W. (1997). Two adopted children. In R. Sheperd, J. Johns, & H. T. Robinson (Orgs.) *Pensando sobre crianças* (pp. 115–125). Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. (Original published in 1953).

## CAPÍTULO III

### Considerações Finais da Dissertação

A presente dissertação contribui com a literatura atual que enfatiza a importância de intervenções no período pós-adoção (Juffer et al., 2008b; Schwochow & Silva, 2019; Silva et al., 2018; Tasker & Wood, 2016). Para tal, foi criado um modelo de psicoterapia breve pais-criança nesse contexto (Frizzo et al., 2016), aplicado em uma primeira família de adoção tardia de um grupo de irmãos. Visando respaldar a demanda do caso, a intervenção ocorreu na modalidade de atendimento breve para pais. Ao todo foram necessárias dez sessões de psicoterapia para que o objetivo da intervenção fosse alcançado: melhora na adaptação pais-filhos. Clinicamente, esses aspectos foram percebidos pelas duas terapeutas e pela supervisora do caso, no entanto pouco se sabia sobre o processo de mudança ao longo do atendimento, uma forma de unir a clínica e a pesquisa em psicoterapia (Garland et al., 2006).

Pensando nessa demanda, o objetivo da presente dissertação foi compreender como e por que a sensibilidade parental variou ao longo das sessões. Para compreender esse processo de mudança, utilizou-se o método da Análise Temática (dedutiva e indutiva) (Braun & Clarke, 2006; Braun, Clarke, Hayfield, & Terry, 2019). O estudo inspirou-se nos trabalhos britânicos de avaliação do processo de mudança em psicoterapia familiar (Burck et al., 1998; Frosh et al., 1996) e nos estudos sul brasileiros de avaliação de processo de mudança em psicoterapia pais-bebê (Brum et al., 2012).

Pensando em compreender como e por quais razões houve as melhoras clinicamente percebidas, escolheu-se a “sensibilidade”, justamente o foco da intervenção (Burck et al., 1998), como um tema dedutivo que poderia guiar a análise do processo de mudança. Tal escolha foi teoricamente justificada pelo conceito estar associado à uma melhora no vínculo pais-filhos em qualquer forma de parentalidade e por ser um aspecto muito relevante para a parentalidade no contexto da adoção (Juffer et al., 2008b).

Também embasado em Burck et al. (1998) e Frosh et al. (1996), optou-se por dividir a sensibilidade em quatro grandes temas, de duplas opostas: “interpretação sensível”, “interpretação não sensível”, “manejo sensível” e “manejo não sensível”. Essa divisão fez parte da etapa I de análise da presente dissertação. Os resultados dessa etapa permitiram compreender como esses quatro temas variaram entre si ao longo de dez sessões. Para uma melhor compreensão dessa variação entre os temas e para que a avaliação fosse coerente entre

as sessões, optou-se por destacar o tema proporcionalmente mais frequente em casa uma das dez sessões dentre os demais.

O começo da psicoterapia foi muito marcado pela INS, que foi o tema que ocupou a maior parcela do relato parental. Em acordo com as intervenções breves pais-bebê (Prado et al., 2009), houve uma variação percebida já na quarta sessão, em que esse tema deixou de ser o proporcionalmente mais frequente dentre os demais. Interessante ressaltar que o tema não voltou a ser o mais saliente nas demais sessões, apesar do MNS ter ocupado a maior parcela no quinto e no sexto encontros. Ainda assim, o fato de o tema proporcionalmente mais frequente ter sido o MNS e não o INS podia ser um indicador que os principais problemas relacionados ao começo da psicoterapia haviam se amenizado. A partir da sétima sessão, houve uma estabilização da quantidade do INS, que permaneceu entre 7% e 8% até a alta. Comparando o começo e o fim, percebe-se que ele ocupou 44% dos temas na primeira sessão e na décima, 8%, indicando uma mudança expressiva na quantidade de relato relacionado a ele. Nesse sentido, a divisão em temas sensíveis e não sensíveis permitiu uma noção inicial e generalista sobre qual forma de sensibilidade esteve mais em voga, e a divisão conceitual entre manejo e sensibilidade foi justificada (Joosen, Mesman, Bakermans-Kranenburg, & van IJzendoorn, 2012). Os resultados dessa etapa também permitiram formular perguntas importantes sobre a variação dos temas, que guiaram parte da etapa II da análise.

Em se tratando da segunda etapa da análise, foi possível compreender como esses quatro temas variaram internamente e foi possível criar hipóteses sobre os precursores no relato parental em sessão da mudança na sensibilidade. Com essa etapa da análise, percebeu-se que os temas variaram internamente. Por exemplo o INS, que foi caracterizado em algumas sessões pelo subtema “interpretação hostil”, e tema MNS, caracterizado em algumas sessões pelos subtemas “manejo rigoroso” e/ou “manejo hostil”. Foi possível compreender como os três subtemas se relacionavam, pois, muitas vezes, os pais interpretavam os comportamentos de insegurança e medo do filho mais velho como uma manipulação, birra ou provocação. De forma coerente com essa percepção não acurada, optavam pelo uso de limites e regras rígidas, excessivas frente ao ocorrido. Esse manejo não sensível gerava mais agitação e agressividade nos filhos e, conseqüentemente, os pais, estressados e cansados, agiam com hostilidades: gritando, chantageando e ameaçando as crianças. Esses subtemas em relação caracterizaram e explicaram a existência de uma “cadeia de hostilidades” na relação pais-filhos no começo da psicoterapia (Marques, 2003).

No quarto encontro, foi criado um tema, intitulado “reajuste da interpretação”, que retratou o primeiro indicador de mudança relacionada à sensibilidade. No artigo, foram

discutidos em maior profundidade os possíveis aspectos implicados no surgimento desse tema. Ainda que com uma melhora, foi possível perceber que, nesse momento, a nova tentativa de interpretação não era predominantemente acurada. De qualquer modo, evidenciou-se que o simples desejo de compreender o filho também pode ter gerado um aumento nos manejos sensíveis (Shin et al., 2008).

A etapa II respondeu algumas das perguntas levantadas na etapa I. Percebeu-se que o destaque do tema “manejo não sensível” se opôs a uma melhora qualitativa no relato parental relacionado à hostilidade. Os pais eram bastante rigorosos com as regras e punições e tinham dificuldade de agir de modo sensível, mas, nesse momento, os subtemas “manejo e interpretação hostil” não representaram o relato parental, o que pode indicar uma melhora nas representações parentais sobre os filhos (Fraiberg, Adelson, & Shapiro, 1975). Acredita-se que, nesse momento, o filho mais velho deixou de ser o principal porta-voz das projeções parentais (Stern, 1997). Esses achados enfatizam a importância dos pais de investir na relação em conflito para uma mudança em padrões hostis de interação (Marques, 2003).

As psicoterapias pais-bebê psicodinâmicas possuem um foco nas mudanças das representações parentais sobre o bebê (Brazelton & Cramer, 1992), mas não são as únicas a atuarem direta ou indiretamente nesse aspecto (Stern, 1997). As representações maternas seriam a forma como a mãe percebe e representa consciente e inconscientemente seu filho dentro das suas concepções. Em diversos estudos de psicoterapias pais-bebê, evidenciou-se que algumas mães, marcadas por representações negativas sobre a sua maternidade e/ou sobre o seu bebê, interpretaram os comportamentos dos seus filhos de exploração como hostilidades ou agressividades (Stern, 1997), o que pode ter acontecido aqui com o filho mais velho. Nesse momento da psicoterapia, percebeu-se que essa interpretação excessivamente hostil deixou de fazer parte do repertório parental.

No artigo da presente dissertação, algumas hipóteses para a queda da hostilidade e para o surgimento do tema “reajuste da interpretação”, dentro da psicoterapia, foram exploradas. O modelo de psicoterapia pais-criança no contexto da adoção (Frizzo et al., 2016) adota uma abordagem integrada, inspirada nas psicoterapias breves pais-bebê. Esse modelo foca em mudanças interacionais, comportamentais e representacionais, como o modelo VIPP (Juffer et al., 2007). No estudo relatado por (Stern, 1997), tanto os modelos psicodinâmicos geraram mudanças interacionais e comportamentais, quanto os modelos interacionais e comportamentais geraram mudanças nas representações maternas. De forma interessante, os fatores em comum entre todas as abordagens: tempo de elaboração, relação terapeuta-paciente e mudança nas representações, de alguma maneira auxiliaram a compreender teoricamente a

queda da cadeia de hostilidades e o surgimento do subtema “reajuste da interpretação” nesse caso.

Um fator específico associado à mudança nesse caso foi a utilização da técnica de *video-feedback*, sem a intenção de apontar falhas, mas prioritariamente de destacar momentos em que a família foi sensível. Esse é um aspecto das abordagens que possuem o comportamento manifesto dos pais como porta de entrada das intervenções (Juffer et al., 2008; Stern, 1997). Essa abordagem se mostrou eficaz para trabalhar certos aspectos da interação com esses pais, tendo em vista que as crianças não participaram das sessões. O vídeo permitiu que a interação pais e cada um dos três filhos fosse calmamente contemplada pelos recursos que o vídeo fornecia: pausar, avançar, retomar, câmera lenta, etc. Já a técnica utilizada, compreensiva e não corretiva, pode ter auxiliado a criar um *setting* positivo e acolhedor para os pais, um outro aspecto importante associado aos mecanismos de mudança nessas modalidades de terapia (Stern, 1997).

A partir de então, da sétima sessão em diante, perceberam-se novas mudanças em direção à construção de uma parentalidade sensível. Primeiro, foi possível associar novamente o subtema “reajuste da interpretação” a um grande tema. No entanto, dessa vez, ele passou a se evidenciar associado ao tema IS, ou seja, sempre que os pais buscavam repensar a primeira interpretação equivocada, conseguiam interpretá-la acuradamente. Junto desses achados, foram discutidos os possíveis responsáveis por essa nova melhora na sensibilidade: o rompimento da “cadeia de hostilidades” entre pais e filhos (Marques, 2003), a percepção de que os comportamentos parentais influenciavam nos comportamentos das crianças e indicadores de melhora no vínculo pais-filho mais velho. Nesse sentido, é possível que essa intervenção tenha servido como uma proteção às dificuldades do pós-adoção e talvez como uma proteção frente ao fracasso da adoção.

O fracasso das adoções, popularmente chamado de “devolução”, é um tema pouco abordado da perspectiva brasileira (Rossato & Falcke, 2017). Alguns estudos encontrados endereçam o assunto (Levy, Pinho, & de Faria, 2009; Riede, & Sartori, 2013; Rossato & Falcke, 2017). Um deles foi uma revisão não sistemática sobre a devolução de crianças (Rossato & Falcke, 2017) e outros dois analisaram documentos ou processos de “devolução” (Levy et al., 2009; Riede, & Sartori, 2013). Um ponto em comum desses estudos é que todos apontaram que comumente as são crianças culpabilizadas pelos seus novos abandonos.

No contexto internacional, salienta-se o estudo de Burke, Schlueter, Vandercoy e Authier (2014), uma intervenção específica para as famílias adotivas em risco de dissolução. Esse último estudo destacou a importância de abordar, de forma descritiva, casos em que o

desejo de abandono tenha se extinguido, como foi o caso do presente estudo. Conforme referido acima, não é possível afirmar que a intervenção protegeu essa família de um fracasso da adoção, mas a descrição do processo psicoterápico pode contribuir para mapear possíveis aspectos protetivos dessa família associados à manutenção dos vínculos no pós-adoção.

No presente estudo, a capacidade desses pais de pedir e receber ajuda pareceu ter sido um aspecto protetivo importante frente à possibilidade de dissolução da adoção. A literatura aponta que as intervenções no pós-adoção nem sempre são aceitas pelos pais, apesar de haver uma demanda recorrente (McKay, Ross, & Goldberg, 2010). Segundo Levinzon (2014), isso ocorre pelo temor que esses pais têm de expressar livremente seus anseios e alguém lhes tirar o filho e por haver uma exigência de “perfeição” dos pais adotivos que os inibem de buscar ajuda. Ainda, a literatura enfatiza que certas famílias não possuem a capacidade de pedir ajuda, desejando acabar imediatamente com o “problema” e evitando uma responsabilização pelos desafios suscitados na adaptação pais-filhos (Levinzon, 2006). Por isso, essa família mostrou um diferencial em relação ao apontado na literatura, assegurando para si um espaço de escuta qualificado para falar inclusive sobre o desejo de abandono, uma forma de proteger todos de um fracasso real da adoção. Desta forma, esses pais buscaram ajuda para o casal e para filho mais velho, investindo tempo e dedicação em psicoterapias para melhorar a relação pais-filhos. Esses achados acordam com a literatura, novamente destacando a importância da capacidade dos pais em investir na relação pais-filhos (Stern, 1997), especialmente em momentos críticos (Zornig, 2010).

No entanto, esses achados não devem ser considerados fora do contexto de suas limitações. Foram discutidas algumas no artigo: a falta de instrumentos para triangular e enriquecer a análise e a adaptação da intervenção pais-criança no contexto da adoção ao contexto de intervenção para pais. A falta de instrumentos padronizados pode ser considerada uma limitação importante para a pesquisa mista. No artigo, foi discutido que um instrumento padronizado de saúde mental dos pais poderia ter fornecido indicadores de uma possível depressão pós-adoção, dado importante para explicar melhor a expressiva quantidade de “interpretação não sensível”, que poderia estar relacionada à depressão materna pós-adoção (Foli, South, Lim, & Jarnecke, 2016). Bem como Frosh et al. (1996), o presente estudo só pode mapear e discutir de forma robusta os indicadores da mudança dentro do relato parental abordado nas sessões. Pensando nisso, acredita-se que o vídeo caseiro da técnica *de video-feedback* poderia ser melhor utilizado em estudos futuros. Ele pode servir não só como um recurso terapêutico, mas também como uma forma para triangular os dados intra e extra

terapia, visando compreender a interação pais-filhos através de protocolos validados (Levitt et al., 2018), questão já realizada em outros estudos (Juffer et al., 2008b; Lotzin et al., 2015).

A limitação sobre os instrumentos pode denunciar outra limitação da utilização de uma abordagem metodológica mista. Muitas vezes, duas abordagens podem se contrapor epistemologicamente falando, por isso é tão difícil utilizá-las em conjunto (Creswell & Clark, 2013). Ao mesmo tempo em que a Etapa I buscou de alguma maneira uma tímida aproximação com pressupostos epistemológicos positivistas, a Etapa II valorizou o pesquisador como o mais importante instrumento de investigação científica, questões que podem se contrapor e dificultar a união dos achados e resultados na discussão (Creswell & Clark, 2013). De qualquer modo, foi possível unir diferentes olhares sobre uma mesma fonte para criar questões e guiar de alguma forma a análise qualitativa (Levitt et al., 2018). Por isso, essa limitação pode também ser um ponto forte da dissertação, por ter utilizado um método misto complexo, uma forma de tentar integrar diferentes epistemologias, em que os dados quantitativos serviram para enriquecer o processo analítico qualitativo do pesquisador (Creswell & Clark, 2013). Nesse aspecto, o presente estudo utilizou-se de do método misto, mas se configurou como um trabalho predominantemente qualitativo, em consonância com Krause et al., (2006), que acreditavam que essa era uma importante abordagem para avaliar o processo de mudança em psicoterapia.

Em se tratando da adaptação da intervenção, pode-se pensar que ela representa tanto uma limitação, quando um destaque. Uma limitação por restringir alguns dos objetivos do grupo de pesquisa NUFABE com esse primeiro estudo. Inicialmente, desejava-se avaliar uma intervenção pais-criança, inspirada nos modelos de intervenção pais-bebê (Frizzo et al., 2016), objetivando aprender com esse primeiro caso para de alguma forma refiná-la para as próximas famílias. Foi possível perceber que diversos aspectos da psicoterapia pais-bebê estiveram relacionados à mudança na sensibilidade, discutidos no artigo. Por outro lado, o fato da intervenção não ter ocorrido com as crianças, pode ter descaracterizado o caso como um primeiro atendimento pais-criança na adoção. Tal adaptação não significa que a intervenção somente para pais não tenha sido importante para esse contexto, mas se sugere que estudos futuros possam avaliar o processo de mudança no pós-adoção em casos com as crianças em sessão, visando contemplar melhor o objetivo do CPBB.

Outra limitação da dissertação está relacionada à complexidade e densidade dos achados, que podem tornar a leitura do artigo exaustiva. Por outro lado, ainda que longo, o artigo permite uma compreensão aprofundada e robusta da construção de uma atitude parental sensível no contexto do pós-adoção. Ele vai ao encontro do Levitt et al. (2018), que sugerem

guias da *American Psychological Association* - APA para a publicação de estudos qualitativos e mistos. Um deles é que se possa haver uma maior densidade de descrição do processo analítico, mesmo que ele tenha sido realizado através de um método reconhecido, como a AT (Braun & Clarke, 2006; Braun et al., 2019), por exemplo. Essa descrição é coerente com a ideia de que o pesquisador é o principal instrumento da pesquisa qualitativa e suas contribuições ao método devem ser descritas e pensadas como pontos importantes do estudo (Creswell, 2010).

Como a pesquisa qualitativa enfatiza a importância do processo analítico e criativo do pesquisador, esse estudo documentou o uso da AT (Braun & Clarke, 2006; Braun et al., 2019) em uma análise de processo de mudança em psicoterapia. As contribuições de Burck et al. (1998) e Frosh et al. (1996) sobre essa modalidade de avaliar a psicoterapia inspiraram as duas etapas da análise: buscando temas relevantes para a mudança em psicoterapia e observando e discutindo como eles variaram e se relacionaram tanto em quantidade, quanto em qualidade nas sessões. Nos estudos brasileiros de psicoterapia pais-bebê, percebeu-se que a maioria deles partiu de temas dedutivos relevantes, baseados na literatura, que guiaram a análise de processo de mudança (Brum et al., 2012), o que motivou o uso do tema prévio sensibilidade. A forma como o conceito foi utilizado também foi inspirada nos achados dos dois estudos de processo de mudança compreendidos à luz dos “materiais temáticos” (Burck et al., 1998; Frosh et al., 1996)

Pensando nisso, o presente estudo avança a literatura sobre o assunto por unir uma análise atual, robusta e cientificamente reconhecida, a AT (Braun & Clarke, 2006; Braun et al., 2019), aos demais avanços em estudos sobre o processo de mudança em psicoterapias que visam melhorar a relação pais-filhos. Essa descrição densa do processo analítico, realizada nos demais estudos acima citados, possibilitou que a presente dissertação tomasse forma e avançasse, conforme acima apontado. O mesmo se espera de futuros estudos sobre o assunto: que eles possam se beneficiar das potencialidades e das limitações desse trabalho para repensar, criar e melhorar aspectos das suas futuras análises. Essa é uma forma de avançar na produção científica de estudos de caso (Alves-Mazzotti, 2006).

Ainda pensando na importância da descrição densa dos estudos de caso, a presente dissertação apoia o conceito de “generalização naturalística” de Stake (1978). Ela seria uma inversão da responsabilidade sobre a generalização. Ou seja, ao invés do estudo assumir que a intervenção ou o método possam ser generalizados para a outros contextos, acredita-se que essa responsabilidade recai sobre o leitor. Assim, as implicações para a prática clínica e para



os demais serviços envolvidos com a adoção desse estudo devem ser cuidadosamente analisadas e criticamente interpretadas pelo leitor (Alves-Mazzotti, 2006).

Dentre as principais implicações práticas a serem consideradas criticamente pelo leitor, destacam-se alguns aspectos. Na avaliação dos pretendentes, por exemplo, pode-se perguntar regularmente sobre a disponibilidade dos pais de buscar ajuda qualificada no momento da espera e/ou da adaptação pais-filhos, caso sintam a necessidade. Esse aspecto costuma ser frequentemente abordado pelas técnicas do judiciário (Cecílio & Scorsolini-Comin, 2018; Silva, Cassarino-Perez, Sarriera, & Frizzo, 2017), mas os achados do presente estudo apoiam a importância dessa prática. Ainda, seria interessante que as intervenções nesse período pudessem instrumentalizar os pais sobre os desafios comuns e específicos de cada modalidade de adoção, como por exemplo da adoção de irmãos, bem como oferecer um espaço qualificado para acolher e receber a demanda.

Também se tratando da clínica, é possível que, no contexto da adoção, sejam necessários alguns encontros iniciais somente com os pais. Percebeu-se que os pais desse estudo precisavam muito inicialmente de um espaço não intrusivo e acolhedor somente para eles. Um espaço seguro, capaz de reconhecer as suas necessidades enquanto pais - neste caso de falar de forma livre das suas queixas sobre os filhos. Seria como se o *setting* tivesse funcionado como uma espécie de *holding* dos pais, ou seja, como um local capaz de sustentar seus aspectos agressivos direcionados aos filhos (Winnicott, 1997/1956). Nas psicoterapias pais-bebê, esse aspecto está relacionado a um dos principais mecanismos de mudança: a atitude compreensiva e positiva do terapeuta em relação aos pais (Stern, 1997). Assim, aos poucos, com calma, os pais puderam abrir espaços para pensar sobre as crianças em psicoterapia, tentando e desejando compreendê-los (Sei, Souza, & Arruda, 2008). Por isso, acredita-se que, no caso, foi importante falar abertamente e sem restrições sobre o desejo de devolução e sobre a forma como os pais interpretavam os movimentos do filho. Estudos futuros com a presença da criança em sessão podem responder essa questão levantada de forma embasada.

A literatura enfatiza que o período da formação dos vínculos é um momento de crise (Zornig, 2010) e por isso mais sensível às intervenções (Cramer & Palacio-Espasa, 1993). Ao intervir nesses momentos iniciais, pode-se prevenir a cristalização padrões patogênicos e maiores dificuldades futuras, que não se resolveriam com uma psicoterapia breve (Frizzo, 2007). No presente estudo, houve mudanças pequenas relacionadas à sensibilidade em todo processo psicoterápico. Para o caso, evidenciou-se a quarta sessão como um momento em que foi possível mapear de forma clara um subtema precursor da mudança no relato da

sensibilidade parental em sessão: o “reajuste da interpretação”. Na psicoterapia, essa mudança foi atribuída ao tempo de elaboração, ao vínculo paciente-terapeutas, às mudanças nas representações sobre o filho e à intervenção de *video-feedback*. No sétimo encontro as mudanças evidenciadas no quarto encontro foram se consolidando, possivelmente consequência do rompimento da “cadeia de hostilidades” que marcava a relação pais-filho e da tomada de consciência do efeito dos comportamentos parentais sobre os filhos. Essa mudança pode ter aumentado a confiança dos filhos nos pais e no vínculo, que também pode ter contribuído para a última melhora na sensibilidade referida nessa psicoterapia.

A parentalidade por adoção é muito similar à biológica, mas única em suas particularidades (Silva, 2018). Certamente é um grande desafio tornar-se pai em qualquer contexto, mas cabe aos profissionais que trabalham com serviços no pós-adoção buscarem qualificação no assunto, para que consigam se identificar com o momento de vida dos pais adotivos. Assim, pode-se evitar um excesso de glamourização da parentalidade adotiva, que pode isolar os pais adotivos em seus sofrimentos.

Winnicott (2000/1954) acreditava ser necessário “mimar” um filho adotivo. Mimar no sentido de satisfazer as necessidades iniciais frustradas pelo começo de vida difícil, o que não é o mesmo que gratificar desejos. Após todo trabalho com essa dissertação, conclui-se que tanto os filhos quanto os pais, em certos momentos, precisam de um excesso de compreensão, acolhimento e auxílio para que possam superar suas dificuldades iniciais. Compreensão mesmo quando o assunto for “devolução” ou outros tantos que podem impactar os que desconhecem o tema da parentalidade e da parentalidade por adoção. Desse modo, um apoio de qualidade pode possibilitar que um pai e uma mãe se sintam devidamente contidos para conhecer, cuidar e amar seus filhos. Muitas vezes, esse espaço sensível à família pode ajudar na maior parte da mudança, complementado por técnicas e intervenções realizadas no tempo de cada caso (Cacilhas, 1993; Stern, 1997).

A presente dissertação vai ao encontro da importância de cuidar daqueles que cuidam, questão muito enfatizada na literatura (Cramer & Palacio-Espasa, 1993; Juffer et al., 2008a; Levinzon, 2006; Stern, 1997; Winnicott, 1956). Por isso, percebe-se que o papel das terapeutas foi ser sensível não só às necessidades das crianças, mas também às necessidades dos pais no pós-adoção. Para o caso estudado, é possível que esse espaço sensível de apoio qualificado tenha facilitado a construção uma parentalidade sensível.



## REFERÊNCIAS

- Ainsworth, M. D. S., Blehar, M. C., Waters, E., & Wall, S. (1978). *Patterns of attachment. A psychological study of the Strange Situation*. Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum.
- Alves-Mazzotti, A. J. (2006). Usos e abusos dos estudos de caso. *Cadernos de Pesquisa*, 36(129), 637–651. <https://doi.org/10.1590/S0100-15742006000300007>
- Andrade, L., Martins, M. M., Angelo, M., Martinho, J., Andrade, L., Martins, M. M., ... Martinho, J. (2014). Families with twins - a systematic review. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 23(3), 758–766. <https://doi.org/10.1590/0104-07072014002950013>
- Baptista, J., Soares, I., & Henriques, M. (2013). Recuperação desenvolvimental após a adoção: características da criança e da família adotiva. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 26(2), 396–404. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722013000200020>
- Braun, V., & Clarke, V. (2006). Using thematic analysis in psychology. *Qualitative Research in Psychology*, 3(2), 77–101. <https://doi.org/10.1191/1478088706qp063oa>
- Braun, V., Clarke, V., Hayfield, N., & Terry, G. (2019). Thematic Analysis. In P. Liamputtong (Ed.), *Handbook of Research Methods in Health and Applied Sciences* (pp. 843–860). Springer Nature Singapore Pte Ltd. [https://doi.org/10.1007/978-981-10-5251-4\\_103](https://doi.org/10.1007/978-981-10-5251-4_103)
- Brazelton, T., & Cramer, B. (1992). *As primeiras relações*. São Paulo: Martins Fontes.
- Brum, E. H. M., Frizzo, G. B. F., Gomes, A. G., Silva, M. da R., Souza, D. D., & Piccinini, C. A. (2012). Evolução dos modelos de pesquisa em psicoterapia. *Estudos de Psicologia*, 29(2), 259–269. <https://doi.org/http://dx.doi.org/10.1590/S0103-166X2012000200012>
- Brum, E. H. M., Gomes, A. G., & Piccinini, C. A. (2018). Proposta para análise da psicoterapia pais-bebê: evidências de dois casos, 49(3), 304–316.
- Burck, C., Frosh, S., Strickland-Clark, L., & Morgan, K. (1998). The process of enabling change: a study of therapist interventions in family therapy. *Journal of Family Therapy*, 20(18), 243–267.
- Burke, R. V., Schlueter, C., Vandercoy, J., & Authier, K. J. (2014). Post-Adoption Services for Families at Risk of Dissolution: A Case Study Describing Two Families' Experiences. *Clinical Case Studies*, 81(3), 515–533. <https://doi.org/10.1177/1534650114556696>
- Cacilhas, A. (1993). Considerações sobre a comunicação mãe-bebê e correlações com o trabalho psicoterápico. *Revista de Psiquiatria Do Rio Grande Do Sul*, 15(3), 227–233.
- Cecílio, M. S., & Scorsolini-Comin, F. (2018). Avaliação de Candidatos Pretendentes no Processo de Habilitação para Adoção: Revisão da Literatura. *Psico-USF*, 23(3), 497–511. <https://doi.org/10.1590/1413-82712018230309>

- Cramer, B., & Palacio-Espasa, F. (1993). *Técnicas psicoterápicas mãe/bebê*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Creswell, J. W., & Clark, V. L. (2013). *Pesquisa de Métodos Mistos* (2nd ed.). São Paulo: Penso.
- Creswell, J. W. (2010). *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. Porto Alegre: Artmed.
- da Silva, C. L. (2011). *Processo de filiação: um estudo de adoção de dois irmãos maiores*. UNISINOS. Retrieved from <http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/3423>
- Drozd, F., Bergsund, H. B., Hammerstrøm, K. T., Hansen, M. B., & Jacobsen, H. (2018). A Systematic Review of Courses, Training, and Interventions for Adoptive Parents. *Journal of Child and Family Studies*, 27(2), 339–354. <https://doi.org/10.1007/s10826-017-0901-7>
- Duarte, J., Fischersworing, M., Martínez, C., & Tomicic, A. (2019). “I couldn’t change the past; the answer wasn’t there”: A case study on the subjective construction of psychotherapeutic change of a patient with a Borderline Personality Disorder diagnosis and her therapist. *Psychotherapy Research*, 29(4), 445–462. <https://doi.org/10.1080/10503307.2017.1359426>
- Faraj, S. P., Siqueira, A. C., & Arpini, D. M. (2016). Rede de Proteção: O Olhar de Profissionais do Sistema de Garantia de Direitos. *Temas Em Psicologia*, 24(2), 727–741. <https://doi.org/10.9788/TP2016.2-18>
- Foli, K. J., Lim, E., & South, S. C. (2017). Longitudinal analyses of adoptive parents’ expectations and depressive symptoms. *Research in Nursing & Health*, 40(6), 564–574. <https://doi.org/10.1002/nur.21838>
- Foli, K. J., South, S. C., Lim, E., & Jarnecke, A. M. (2016). Post-adoption depression: Parental classes of depressive symptoms across time. *Journal of Affective Disorders*, 200, 293–302. <https://doi.org/10.1016/j.jad.2016.01.049>
- Fraiberg, S., Adelson, E., & Shapiro, V. (1975). Ghosts in the nursery: A psychoanalytic approach to the problems of impaired infant-mother relationships. *Journal of the American Academy of Child Psychiatry*, 14, 387–422.
- Frizzo, G. B., Silva, P. S., Resmini, G. F., Schwochow, M. S., Leão, L. C. S., Levandowski, D. C., ... Chaves, V. P. (2016). Transição para a parentalidade adotiva: pesquisa e intervenção. Projeto de Pesquisa não publicado.
- Frizzo, G. B. (2008). *Contribuições da psicoterapia breve pais-bebê para a conjugalidade e para a parentalidade em contexto de depressão pós-parto*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).
- Frosh, S. (1991). The Semantics of Therapeutic Change. *Journal of Family Therapy*, 13, 171–186. <https://doi.org/10.1515/jlse.1987.16.2.71>

- Frosh, S., Burck, C., Strickland-Clark, L., & Morgan, K. (1996). Engaging with change: a process study of family therapy. *Journal of Family Therapy*, 18(2), 141–161. <https://doi.org/10.1111/j.1467-6427.1996.tb00041.x>
- Garland, A. F., Hurlburt, M. S., & Hawley, K. M. (2006). Examining psychotherapy processes in a services research context. *Clinical Psychology: Science and Practice*, 13(1), 30–46. <https://doi.org/10.1111/j.1468-2850.2006.00004.x>
- Gomes, A. G. (2007). *Malformação do bebê e maternidade: impacto de uma psicoterapia breve pais-bebê para as representações da mãe*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Retrieved from <http://livros01.livrosgratis.com.br/cp088277.pdf>
- Grzybowski, L. S., & Bicca, A. (2014). Adoção tardia: percepções dos adotantes em relação aos períodos iniciais de adaptação. *Contextos Clínicos*, 7(2), 155–167. <https://doi.org/10.4013/ctc.2014.72.04>
- Harwood, R., Feng, X., & Yu, S. (2013). Preadoption adversities and postadoption mediators of mental health and school outcomes among international, foster, and private adoptees in the United States. *Journal of Family Psychology*, 27(3). <https://doi.org/10.1037/a0032908>
- Hilliard, R. B. (1993). Single-case methodology in psychotherapy process and outcome research. *Journal of Consulting and Clinical Psychology*, 61(3), 373–380. <https://doi.org/10.1037/0022-006X.61.3.373>
- Jones, E. E. (1988). *Manual for the Psychotherapy Process Q-Set*. Berkeley.
- Joosen, K. J., Mesman, J., Bakermans-Kranenburg, M. J., & van IJzendoorn, M. H. (2012). Maternal sensitivity to infants in various settings predicts harsh discipline in toddlerhood. *Attachment and Human Development*, 14(2), 101–117. <https://doi.org/10.1080/14616734.2012.661217>
- Juffer, F., Bakermans-Kranenburg, M. J., & van IJzendoorn, H. (2007). Methods of the video-feedback programs to promote positive parenting alone, with sensitive discipline, and with representstional attachment discussions. In Femmie Juffer & H. van IJzendoorn (Eds.), *Promoting positive parenting: an attachment-based intervention* (pp. 11–21). New York: Lawrence Erlbaum Associates.
- Juffer, Femmie, van IJzendoorn, M. H., & Bakermans-Kranenburg, M. J. (Eds.). (2008a). *Promoting positive parenting: an attachment-based intervention*. New York: Lawrence Erlbaum Associates.
- Juffer, Femmie, van IJzendoorn, M. H., & Bakermans-Kranenburg, M. J. (2008b). Supporting adoptive families with video-feedback intervention. In Femmie Juffer, M. H. van IJzendoorn, & M. J. Bakermans-Kranenburg (Eds.), *Promoting positive parenting: an attachment-based*

- intervention* (pp. 139–154). New York: Lawrence Erlbaum Associates.
- Krause, M., Parra, G., Aristegui, R., Dagmino, P., Tomicic, A., Valdés, N., et al. (2006). Indicadores genéricos de cambio en el proceso psicoterapéutico. *Revista Latinoamericana de Psicología*, 38(2), 299–325. Retrieved from <http://www.scielo.org.co/pdf/rlps/v38n2/v38n2a06.pdf>
- Levinzon, G. K. (2006). A Adoção na Clínica Psicanalítica: O Trabalho com os Pais Adotivos. *Mudanças - Psicologia Da Saúde*, 14(1), 24–31. <https://doi.org/10.15603/2176-1019/mud.v14n1p24-31>
- Levinzon, G. K. (2014). Parentalidade Adotiva: Pais Suficientemente Bons. In Cynthia Ladvoat & Solange Diuana (Eds.), *Guia de Adoção: no Jurídico, no Social, no Psicológico e na Família* (pp. 307–312). São Paulo: Roca.
- Levitt, H. M., Bamberg, M., Creswell, J. W., Frost, D. M., Josselson, R., & Suárez-Orozco, C. (2018). Journal Article Reporting Standards for Qualitative Primary, Qualitative Meta-Analytic, and Mixed Methods Research in Psychology. *American Psychological Association*, 73(1), 26–46. <https://doi.org/10.1037/amp0000151>
- Levy, L., Pinho, P. G. R., & de Faria, M. M. (2009). “Família é muito sofrimento”: um estudo de casos de “devolução” de crianças. *Psico*, 40(1), 58–63.
- Lotzin, A., Lu, X., Kriston, L., Schiborr, J., Musal, T., Romer, G., & Ramsauer, B. (2015). *Observational Tools for Measuring Parent–Infant Interaction: A Systematic Review. Clinical Child and Family Psychology Review* (Vol. 18). Springer US. <https://doi.org/10.1007/s10567-015-0180-z>
- Marques, C. (2003). Depressão materna e representações mentais. *Análise Psicológica*, 11, 85–94.
- McKay, K., Ross, L. E., & Goldberg, A. E. (2010). Adaptation to Parenthood During the Post-Adoption Period: A Review of the Literature. *Adoption Quarterly*, 13(2), 125–144. <https://doi.org/10.1080/10926755.2010.481040>
- Moyer, A. M., & Goldberg, A. E. (2017). ‘We were not planning on this, but ...’: Adoptive parents’ reactions and adaptations to unmet expectations. *Child & Family Social Work*, 22, 12–21. <https://doi.org/10.1111/cfs.12219>
- Nabinger, S. B. (2010). *Adoção: o encontro de duas histórias*. Santo Ângelo: FURI.
- Norte, P. A. de O. (2014). *Avaliação de Processo de Mudança em Psicoterapia*. Instituto Universitário: ciências psicológicas, sociais e da vida. Retrieved from <http://repositorio.ispa.pt/bitstream/10400.12/3046/1/15065.pdf>
- O’Hara, L., Smith, E. R., Barlow, J., Livingstone, N., Herath, N. I., Wei, Y., ... Macdonald, G. (2019). Video feedback for parental sensitivity and attachment security in children under five

- years. *Cochrane Database of Systematic Reviews*.  
<https://doi.org/10.1002/14651858.CD012348.pub2>
- Otuka, L. K., Scorosolini-Comin, F., & Santos, M. A. (2012). Adoção suficientemente boa: experiência de um casal com filhos biológicos. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 28(1), 55–63.  
<https://doi.org/10.1590/S0102-37722012000100007>
- Prado, L. C., Gomes, A. G., Frizzo, G. B., Santos, C. A. dos, Schwenberger, D. D. de S., Lopes, R. S., & Piccinini, C. A. (2009). Psicoterapia breve pais-bebê: revisando a literatura. *Revista de Psiquiatria Do Rio Grande Do Sul*, 31(3 suppl), 1–13. <https://doi.org/10.1590/S0101-81082009000400008>
- Ramires, V. R. R., Oliveira, L. R. F., Godinho, L. B. R., & Cruz, D. V. da. (2017). O impacto da participação dos pais no processo terapêutico psicanalítico da criança The impact of parental participation in the child ' s psychoanalytic therapeutic process Luiz Ronaldo Freitas de Oliveira Daniel Viana Abs da Cruz. *Quaderns de Psicologia*, 19(2), 163–177.  
<https://doi.org/https://doi.org/10.5565/rev/qpsicologia.1400>
- Ramires, V. R., Godinho, L. B. R., & Goodman, G. (2017). The therapeutic process of a child diagnosed with disruptive mood dysregulation disorder. *Psychoanalytic Psychology*, 34(4), 488–498. <https://doi.org/10.1037/pap0000134>
- Ramires, V., & Schneider, C. (2016). Psicoterapia de Crianças: Desenvolvimento da Versão em Português do Child Psychotherapy Q-Set. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 32.  
<https://doi.org/10.1590/0102-3772e323218>
- Resmini, G. F. (2018). *A construção da parentalidade na adoção tardia: formação de vínculos e adaptação inicial na adoção de crianças entre três e cinco anos*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).
- Resmini, G. F., Macheimer, R. S., & Frizzo, G. B. (2019). De repente uma família: a adoção tardia como forma de parentalidade.
- Riede, J. E., & Sartori, G. L. Z. (2013). Adoção e os fatores de risco: do afeto à devolução das crianças e adolescentes. *Perspectiva*, 37(138), 143–154.
- Rossato, J. G., & Falcke, D. (2017). Devolução de crianças adotadas: uma revisão integrativa da literatura. *Revista Da SPAGESP*, 18(1), 128–139. Retrieved from [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-29702017000100010&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702017000100010&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)
- Sampaio, D. da S., Magalhães, A. S., & Féres-Carneiro, T. (2018). Pedras no Caminho da Adoção Tardia: Desafios para o Vínculo Parento-Filial na Percepção dos Pais. *Temas Em Psicologia*, 26(1), 311–324. <https://doi.org/10.9788/TP2018.1-12Pt>



- Silva, P. S. da S., Cassarino-Perez, L., Sarriera, J. C., & Frizzo, G. B. (2017). A Equipe Psicossocial na Colocação da Criança nos Processos de Adoção. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 37(3), 608–623. <https://doi.org/10.1590/1982-3703000382016>
- Schneider, C. (2003). *The Development of the Child Psychotherapy Q-set*. Unpublished Doctoral Dissertation. University of California, Berkeley.
- Schneider, C., & Jones, E. E. (2006). Child Psychotherapy Q-Set. Coding Manual (Un-published manuscript). Berkeley: University of California.
- Schwengber, D. D. de S., Prado, L. C., & Piccinini, C. A. (2009). O impacto de uma psicoterapia breve pais-bebê para as representações acerca da maternidade no contexto da depressão. *Psico*, 40(3), 382–391.
- Schwochow, M. S. (2018). *Tornar-se mãe por adoção: a espera por um filho*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).
- Schwochow, M. S., & Silva, S. P. (2019). *Terapia familiar na adaptação inicial das famílias com crianças adotivas: revisão sistemática*. CEFI - Centro de Estudos da Família e do Indivíduo.
- Sei, M. B., Souza, C. G. P., & Arruda, S. L. S. (2008). O sintoma da criança e a dinâmica familiar: orientação de pais na psicoterapia infantil. *Vínculo*, 5(2), 194–207. Retrieved from [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1806-24902008000200009](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-24902008000200009)
- Serralta, F. B., Nunes, M. L. T., & Eizirik, C. L. (2007). Elaboração da versão em português do Psychotherapy Process Q-Set. *Revista de Psiquiatria Do Rio Grande Do Sul*, 29(1), 44–55.
- Serralta, F., Pole, N., Tiellet-Nunes, M.-L., Eizirik, C., & Olsen, C. (2010). The process of change in brief psychotherapy: Effects of psychodynamic and cognitive-behavioral prototypes. *Psychotherapy Research: Journal of the Society for Psychotherapy Research*, 20, 564–575. <https://doi.org/10.1080/10503307.2010.493537>
- Shin, H., Park, Y. J., Ryu, H., & Seomun, G. A. (2008). Maternal sensitivity: A concept analysis. *Journal of Advanced Nursing*, 64(3), 304–314. <https://doi.org/10.1111/j.1365-2648.2008.04814.x>
- Silva, C. L. da, & Benetti, S. P. da C. (2015). Older child adoption: A study of the affiliation process. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 32(1), 121–127. <https://doi.org/10.1590/0103-166X2015000100011>
- Silva, P. S. da, Silva, E. X. de L. e, Lopes, R. de C. S., & Frizzo, G. B. (2017). Diferentes configurações familiares de candidatos à adoção: Implicações para os processos de habilitação. *Estudos de Psicologia*, 22(4), 412–421. <https://doi.org/10.22491/1678-4669.20170042>
- Silva, M. da R. (2007). *Paternidade e Depressão Pós-parto Materna no Contexto de Uma*

*Psicoterapia Breve Pais-Bebê*. UFRGS.

- Silva, M. da R., & Frizzo, G. B. (2015). Centro de Atendimento Pais-Bebê. *Revista Da Extensão UFRGS*, 10, 63. Retrieved from [https://www.ufrgs.br/prorext/wp-content/uploads/2015/10/EXT\\_RevExt\\_N10\\_2015-1\\_WEB.pdf](https://www.ufrgs.br/prorext/wp-content/uploads/2015/10/EXT_RevExt_N10_2015-1_WEB.pdf)
- Silva, P. S. (2018). *O processo de Construção da Parentalidade no Contexto da Adoção*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- Silva, P. S., Comerlato, L. P., Wendling, M. I., & Frizzo, G. B. (2018). Fatores que influenciam a transição para a parentalidade adotiva: uma revisão sistemática. *Contextos Clínicos*, 11(3), 319–334. <https://doi.org/10.4013/ctc.2018.113.04>
- Silva, P. S., & Frizzo, G. B. (2019). O efeito da adoção no desenvolvimento neuropsicomotor infantil. *IV Congresso de Avaliação Psicológica - IBAP: Desafios Na Pesquisa e Na Prática de Avaliação Psicológica (25 -28 de Junho de 2019)*. Bahia.
- Sonego, J. C., & Lopes, R. de C. S. (2009). A experiência da maternidade em mães adotivas. *Aletheia*, 29, 16–26. Retrieved from [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-03942009000100003](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942009000100003)
- Stern, D. N. (1997). *A constelação da maternidade: o panorama da psicoterapia pais/bebê*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Stern, D. N. (1997). Semelhanças entre as Diferentes Abordagens. In *A constelação da maternidade: o panorama da psicoterapia pais/bebê* (pp. 140–158). Porto Alegre: Artes Médicas.
- Tasker, F., & Wood, S. (2016). The transition into adoptive parenthood: Adoption as a process of continued unsafe uncertainty when family scripts collide. *Clinical Child Psychology and Psychiatry*, 21(4), 520–535. <https://doi.org/10.1177/1359104516638911>
- Weber, L. (2004). *Laços de ternura: pesquisas e histórias de adoção*. Curitiba: Juruá.
- Winnicott, D. W. (2000). A preocupação materna primária. In *Da pediatria à psicanálise: obras escolhidas* (pp. 399–405). Rio de Janeiro: Imago. (Original publicado em 1956).
- Winnicott, D. W. (1997a). A adolescência das crianças adotadas. In R. Shepherd, J. Johns, & H. T. Robinson (Eds.), *Pensando sobre crianças* (pp. 131–140). (M. Veronese, trad., pp. 131-140). Porto Alegre: Artes Médicas. (Original publicada em 1995).
- Winnicott, D. W. (1997b). Armadilhas na adoção. In R. Shepherd, J. Johns, & H. T. Robinson (Eds.), *Pensando sobre crianças* (pp. 126–130). (M. Veronese, trad., pp. 126-130). Porto Alegre: Artes Médicas. (Original publicada em 1954).
- Winnicott, D. W. (1997c). Duas crianças adotadas. In R. Sheperd, J. Johns, & H. T. Robinson (Eds.), *Pensando sobre crianças* (pp. 115–140). (M. Veronese, trad., pp.115-123). Porto

Alegre: Artes Médicas. (Original publicada em 1953).

Yoshida, E. M. P. (1998). Avaliação de mudança em processos terapêuticos. *Psicologia Escolar e Educacional*, 2(2), 115–127. Retrieved from

[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-85571998000200006&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85571998000200006&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)

Zornig, S. M. A. J. (2010). Tornar-se pai, tornar-se mãe: o processo de construção da parentalidade. *Tempo Psicanalítico*, 42(2), 453–470. Retrieved from

[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-48382010000200010&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-48382010000200010&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)

## APÊNDICES

### APÊNDICE A. Guia para classificação da etapa I

Para os fins de uma sistematização da análise da mudança em psicoterapia, criaram-se temas prévios para orientar a análise, inspirados na literatura sobre “sensibilidade materna”.

#### **Sensibilidade Parental**

##### **Interpretação**

A temática da sensibilidade parental é abordada na literatura como um conceito amplo, que pode abranger diferentes significados de acordo com o autor. Segundo os teóricos das relações de apego, os cuidados sensíveis parentais estão relacionados ao estabelecimento de apego seguro na criança. Nesse sentido, Ainsworth, Blehar, Waters e Wall (1978) trataram da sensibilidade parental como a habilidade de perceber acuradamente os sinais do filho, bem como a habilidade de responder a esses sinais de forma consistente e adequada. Esse conceito foi utilizado em diversos estudos e sua definição foi variando e se especializando.

Pensando nisso, (Shin et al., 2008) escreveram um artigo cujo objetivo era realizar uma análise conceitual da “sensibilidade materna”. Esse conceito inclui uma série de qualidades maternas como timing, flexibilidade, aceitação, negociação de conflito e percepção e interpretação dos sinais e comportamentos do filho, bem como uma adequada responsividade (van Doesum et al. 2007). A partir da análise conceitual, a sensibilidade maternal pode ser definida como a qualidade de uma mãe ter comportamentos sensíveis, baseados na habilidade dela perceber e interpretar os sinais e comportamentos do filho, bem como responder a eles. Do mesmo modo, um comportamento sensível materno precisa ser contingente e recíproco aos primeiros sinais do filho. No entanto, é preciso que esse processo seja dinâmico, acompanhado de mudança e adaptação constantes (Shin et al., 2008).

Para os fins da presente análise optou-se por investigar a mudança em aspectos específicos da sensibilidade materna: a percepção e interpretação do comportamento e o manejo com os filhos. Desse modo, acredita-se que a codificação comportará aspectos relevantes da sensibilidade de modo simplificado. Para tal, a análise entre as juízas

considerará de forma forçada aspectos do relato parental que se assemelham a uma habilidade sensível dos pais ou a uma habilidade não sensível. Para a presente codificação, deve-se considerar apenas o contexto pequeno somente do trecho selecionado e cabe às juízas refletir se eles lhe parecem sensíveis ou não. Ao final a análise de concordância entre as juízas poderá aumentar a fidedignidade da medida. Desta forma, a análise poderá ocorrer de forma mais abrangente e contemplará ao longo da intervenção trechos dos participantes em que as codificadoras identificam quando os pais tiveram uma atitude sensível e quando isso não foi possível.

### ***“Interpretação sensível”***

Representa os trechos que demonstram os pais realizando uma leitura e diferenciação acurada dos sinais e comportamentos dos filhos. Por exemplo, quando os pais percebem e interpretam acuradamente que as crianças estão buscando afeto e contato e quando estão simplesmente explorando o ambiente, por exemplo. Inclui-se nesse tema os trechos de quando os pais se sintonizam com os filhos.

### ***“Interpretação não sensível”***

O tema comporta os momentos em que os pais demonstram dificuldades na leitura e diferenciação dos sinais e comportamentos dos filhos. Por exemplo, quando atribuem como agressividade uma necessidade de afeto/contato.

### **Manejo**

A divisão conceitual entre a sensibilidade e a disciplina, apesar de bastante interligadas, devem ser empiricamente percebidas como separadas. O estudo de Joosen et al., (2012), por exemplo, discutiu a partir de seus resultados que um baixo escore em sensibilidade materna não necessariamente indica a presença de intrusividade ou de disciplina rígida. A explicação encontrada para tal resultado foi a de que os baixos escores na sensibilidade materna podem estar relacionados a ausência de respostas aos sinais do filho, o que indicaria uma baixa intrusividade ou negligência nos cuidados, por exemplo. Do mesmo modo, um pai ou uma mãe podem conseguir interpretar os sinais dos filhos, mas não conseguirem aplicá-lo de forma sensível. Ainda, pode ser que não haja a capacidade de interpretar esses sinais dos filhos, mas que a grande maioria do manejo seja sensível por aprendizagem (Joosen et al., 2012).

Para a criação do tema “Manejo” conforme a psicoterapia pais-criança no contexto da adoção (Frizzo et al., 2016), utilizou-se uma compreensão mais voltada à expressão do comportamento após haver a interpretação acurada dos comportamentos dos filhos. Nesse sentido, o objetivo desse tema no presente estudo é simplesmente compreender se o manejo dos pais com os filhos foi considerado sensível pelas juízas ou não. Por isso, novamente, o tema dividiu-se em dois subtemas que objetivam ilustrar um manejo sensível dos pais com a criança ou um manejo não sensível. Novamente cabe às juízas refletir se o contexto pequeno trecho selecionado lhes pareceu um manejo sensível ou não.

### ***“Manejo sensível”***

Compreende-se o tema da “*Manejo sensível*” como a expressão de um comportamento parental sensível. Nesse sentido, esse tema utiliza-se de uma parte da fundamentação teórica do subtema “sensibilidade”, acordando com o acima exposto por Ainsworth et al., (1978): “sensibilidade parental seria a habilidade de perceber acuradamente os sinais do filho, bem como a habilidade de responder a esses sinais de forma consistente e adequada”. Inclui-se nesse subtema os momentos em que os pais referem um manejo com os filhos coerente com a leitura das necessidades das crianças, desempenhado de forma consistente, flexível e adaptável à situação. Esse manejo pode ser dar limites, pode ser dar afeto – tudo depende da situação referida.

### ***“Manejo não sensível”***

“Manejo incoerente” corresponde aos momentos da psicoterapia em que o manejo não foi coerente com a situação e/ou necessidades dos filhos, denunciando uma falta de sintonia entre pais e filhos.

## APÊNDICE B. Modelo da codificação da etapa I

**Na familiarização, os trechos das sessões estavam junto do contexto da sessão:**

*(referência aos primeiros dias com os filhos) eu tava lá... lá no meio da brincadeira e aí me escondi. Era no parque (x), né (Mãe concorda). Vi que eles ficaram apavorados se perguntando, tipo... “cadê o pai? Cadê o pai?”. Fiquei um tempo escondido ainda, só observando...*

**Em seguida, a autora da dissertação separou no Nvivo todos os trechos que poderiam estar relacionados a um dos quatro grandes temas: Interpretação sensível, Interpretação não sensível, Manejo sensível e Manejo não sensível. No entanto, num primeiro momento, tudo que poderia ser codificado como um dos quatro temas virou um grande tema “avaliação entre juízas”. Esse material serviu para a codificação bruta do material, em que depois seria codificado o *kappa*.**

*[Vi que eles ficaram apavorados se perguntando, tipo... “cadê o pai? Cadê o pai?”]*  
**trecho codificado no tema “avaliação entre juízas”**

*[Fiquei um tempo escondido ainda, só observando....]* **trecho codificado no tema “avaliação entre juízas”**

**Em outro momento em separado, cada juíza codificou esse trecho em um dos quatro grandes temas. Ao final do trecho, consta o que foi codificado por cada psicóloga individualmente em um exemplo.**

Juíza I

*[Vi que eles ficaram apavorados se perguntando, tipo... “cadê o pai? Cadê o pai?”] –*

***Interpretação sensível***

Juíza II

*[Vi que eles ficaram apavorados se perguntando, tipo... “cadê o pai? Cadê o pai?”] –*

***Interpretação sensível***

Juíza I

*[Fiquei um tempo escondido ainda, só observando....] – Manejo não sensível*

Juíza II

*[Fiquei um tempo escondido ainda, só observando....] – Manejo não sensível*

**Ao final, foi calculada a fidedignidade de todas as codificações através do *kappa***





## ANEXOS

### ANEXO A. Comitê de ética

UFRGS - INSTITUTO DE  
PSICOLOGIA DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO



#### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

##### DADOS DA EMENDA

**Título da Pesquisa:** Transição para a parentalidade adotiva: pesquisa e intervenção

**Pesquisador:** Giana Bitencourt Frizzo

**Área Temática:**

**Versão:** 4

**CAAE:** 58061816.4.1001.5334

**Instituição Proponente:** Instituto de Psicologia - UFRGS

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

##### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 2.206.885

##### Apresentação do Projeto:

Trata-se de uma emenda com o seguinte propósito: "Busca-se o aprimoramento do Estudo II do projeto, intitulado "Experiências e expectativas frente à adoção e à criança de candidatos inscritos no CNA", através do Trabalho de Conclusão de Curso da

Especialização em Avaliação Psicológica (UFRGS), da psicóloga Roberta Stefanini Machermer, intitulado: "Motivation to have a child scale: adaptação ao português-brasileiro". Com este trabalho, a pós-graduanda deseja realizar a adaptação de uma escala de motivação para se ter um filho (Brenning, Soenens & Vansteenkiste, 2015). Inicialmente o estudo criaria um questionário a partir de uma entrevista, mas após a submissão ao comitê de ética, encontrou-se esse instrumento que se adequa bastante aos objetivos do estudo e por isso consideramos mais interessante ao invés de construir um instrumento novo, adaptar esse que já avalia o fenômeno esperado. O objetivo é que se possa utilizar a escala para aplicação no contexto da adoção, como instrumento do Estudo II. Para adaptação da escala, há uma sequência de passos a serem adotados, como tradução, avaliação da tradução por juízes experts no tema, etc, que já foram realizados. Nesse momento, é necessária a realização de três encontros utilizando o método de grupos focais para debate sobre a compreensão dos itens deste instrumento, em grupos de três a cinco participantes voluntárias. Estas participantes deverão ser mães ou gestantes de

**Endereço:** Rua Ramiro Barcelos, 2600

**Bairro:** Santa Cecília

**CEP:** 90.035-003

**UF:** RS

**Município:** PORTO ALEGRE

**Telefone:** (51)3308-5698

**Fax:** (51)3308-5698

**E-mail:** cep-psico@ufrgs.br

Continuação do Parecer: 2.206.885

diferentes níveis de escolaridade, com mais de 18 anos de idade. Estas mulheres serão convidadas através de mídias sociais e o encontro para discussão será marcado conforme disponibilidade dessas. Inclui-se ainda o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para as participantes, no qual elas recebem as informações necessárias (a natureza, os objetivos e os procedimentos envolvidos no estudo) sobre a pesquisa. Uma segunda alteração ao projeto também será necessária: No Estudo IV, o grupo focal foi desenvolvido para Dissertação de Mestrado (UFRGS) da psicóloga Gabriela de Faria Resmini, intitulado "Transição para parentalidade na adoção tardia: os desafios da chegada da criança". Este projeto foi qualificado no dia 04 de maio de 2017 no Programa de Pós-Graduação em Psicologia UFRGS e está em fase de coleta de dados que suscitou a necessidade de novo adendo. Os participantes convidados para o grupo focal que não tiveram disponibilidade nas datas e horários ofertados demonstraram o interesse de contribuir na pesquisa em forma de entrevista individual. Esse método de coleta de dados permite mais flexibilidade no agendamento de horários. Os grupos focais foram agendados fora do horário comercial a fim de permitir maior adesão, porém para alguns pais e mães houve empecilho por trabalharem nesses horários ou por não terem possibilidade de deixar o filho com outra pessoa. Assim, esse adendo visa incluir uma entrevista individual para permitir a participação desses participantes. Além disso, houve sugestão da banca de qualificação para o uso de entrevistas no projeto de dissertação acima citado, para aprofundar questões que surjam nos grupos focais."

**Objetivo da Pesquisa:**

Este projeto é constituído por quatro estudos: uma investigação abrangente e quantitativa dos candidatos e pais envolvidos no processo de adoção - em seus diferentes estágios (Estudo 1), em todo o território nacional. O projeto tem como meta, ainda, pesquisar como é a experiência de candidatos que estão na fila de espera de adoção de uma criança de 0 a 6 anos de idade (Estudo 2), na cidade de Porto Alegre. É prevista, também, a investigação detalhada dessa transição para a parentalidade, através de um estudo longitudinal (Estudo 3) com adotantes da cidade de Porto Alegre. Por fim, prevê-se um estudo sobre o impacto da psicoterapia pais-criança no contexto da adoção (Estudo 4) para auxiliar as famílias envolvidas nessa transição.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Não são diferentes aos do projeto de origem.

**Endereço:** Rua Ramiro Barcelos, 2600  
**Bairro:** Santa Cecília **CEP:** 90.035-003  
**UF:** RS **Município:** PORTO ALEGRE  
**Telefone:** (51)3308-5698 **Fax:** (51)3308-5698 **E-mail:** cep-psico@ufrgs.br

Continuação do Parecer: 2.206.885

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

A proposta da emenda refere-se ao aprimoramento dos estudos. Os pesquisadores foram cuidadosos nessa inserção de objetivos e métodos, estando todos apropriados após análise deste comitê.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Trata-se de uma emenda ao projeto "Transição para a parentalidade adotiva: pesquisa e intervenção", aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Rio Grande do Sul, em 07 de outubro de 2016. Novos Termos foram incluídos e estão de acordo com o necessário.

**Recomendações:**

Não há.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Não há.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_965697_E2.pdf	20/07/2017 16:49:56		Aceito
Outros	Adendo2.pdf	20/07/2017 16:43:49	Gabriela de Faria Resmini	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Estudoll_Adendo.pdf	20/07/2017 16:43:13	Gabriela de Faria Resmini	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_EstudoIV_Entrevistas.pdf	20/07/2017 16:42:07	Gabriela de Faria Resmini	Aceito
Outros	Adendo_Projeto.pdf	12/01/2017 13:33:52	Gabriela de Faria Resmini	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_EstudoIV_GrupoFocal.pdf	12/01/2017 13:32:27	Gabriela de Faria Resmini	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento /	TCLE_Estudoll_GrupoControle.pdf	12/01/2017 13:31:59	Gabriela de Faria Resmini	Aceito

**Endereço:** Rua Ramiro Barcelos, 2600

**Bairro:** Santa Cecília

**CEP:** 90.035-003

**UF:** RS

**Município:** PORTO ALEGRE

**Telefone:** (51)3308-5698

**Fax:** (51)3308-5698

**E-mail:** cep-psico@ufrgs.br

UFRGS - INSTITUTO DE  
PSICOLOGIA DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO



Continuação do Parecer: 2.206.885

Justificativa de Ausência	TCLE_EstudodI_GrupoControle.pdf	12/01/2017 13:31:59	Gabriela de Faria Resmini	Aceito
Outros	Carta_Alteracoes.pdf	26/09/2016 13:31:55	Patricia Santos da Silva	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_EstudodIV_Alterado.pdf	26/09/2016 13:18:05	Patricia Santos da Silva	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_EstudodIII_Alterado.pdf	26/09/2016 13:17:56	Patricia Santos da Silva	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_EstudodII_Alterado.pdf	26/09/2016 13:17:49	Patricia Santos da Silva	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_EstudodI_Alterado.pdf	26/09/2016 13:16:34	Patricia Santos da Silva	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_cep_alterado.pdf	26/09/2016 13:15:54	Patricia Santos da Silva	Aceito
Folha de Rosto	folha_rosto.pdf	22/07/2016 12:58:48	Giana Bitencourt Frizzo	Aceito
Outros	folha_rosto.jpg	22/07/2016 12:56:32	Giana Bitencourt Frizzo	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMO_ASSENTIMENTO_JUIZ.pdf	18/07/2016 13:22:53	Patricia Santos da Silva	Aceito
Outros	compesq.pdf	18/07/2016 11:59:34	Giana Bitencourt Frizzo	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

PORTO ALEGRE, 08 de Agosto de 2017

Assinado por:  
Clarissa Marceli Trentini  
(Coordenador)

Endereço: Rua Ramiro Barcelos, 2600  
Bairro: Santa Cecília CEP: 90.035-003  
UF: RS Município: PORTO ALEGRE  
Telefone: (51)3308-5698 Fax: (51)3308-5698 E-mail: cep-psico@ufrgs.br

## ANEXO B. TCLE

### *Estudo IV: Psicoterapia breve pais-criança no contexto da adoção*

#### **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**

Estamos convidando você a participar do estudo “Psicoterapia breve pais-criança no contexto da adoção”. O estudo tem por finalidade proporcionar um espaço de escuta qualificada aos adotantes que, após a chegada da criança, apresentam alguma dificuldade na interação e/ou adaptação ao filho. Você está sendo convidado(a) a participar deste estudo IV por haver participado do Estudo III e/ou ter apresentado algumas características que serão estudadas neste momento. Neste momento, será oferecida a possibilidade de participar de uma psicoterapia pais-criança.

Para alcançar os objetivos do estudo será realizado um encontro em grupo, gravado em áudio, com duração aproximada de 60 minutos, na qual você e outras participantes irão responder algumas perguntas relacionadas aos seus aspectos emocionais e do seu filho(a) (como depressão e ansiedade), ao seu relacionamento conjugal, se aplicável, e ao desenvolvimento do (a) seu (sua) filho (a) para que possamos avaliar, antes e depois, o benefício da psicoterapia.

Após, será iniciada a psicoterapia, que terá duração aproximada de 12 encontros de 60 minutos cada e ocorrerá nas dependências do Instituto de Psicologia da UFRGS. As observações, o próprio tratamento (psicoterapia) e o acompanhamento do desenvolvimento da criança serão gravados em áudio e vídeo.

Através deste trabalho, esperamos contribuir para fornecer base teórica para a criação de um protocolo de intervenção no contexto brasileiro. Por ser esta uma prática com poucos registros científicos, acredita-se que trará grandes contribuições aos profissionais dos sistemas públicos de saúde e de assistência social que têm contato diário com estas famílias.

Não são conhecidos riscos aos participantes da pesquisa, mas poderá haver desconforto ao responder algumas perguntas feitas pelas terapeutas, mas esperamos beneficiar você e sua família com a psicoterapia. Os valores e gastos com passagens de transportes públicos para deslocamento até o local das sessões poderão ser ressarcidos, ou seja, você não terá nenhum custo em participar da pesquisa. Não há remuneração prevista por sua participação.

Você não terá nenhum custo em participar da pesquisa e, se necessário ligações, estas serão efetuadas pela pesquisadora responsável. Neste momento, você pode não ter benefícios

diretos desta pesquisa, mas através de sua participação, futuros pais e mães adotivos e os profissionais que trabalham com esse público poderão ser beneficiados. Não há remuneração prevista por sua participação.

Seus dados de identificação serão confidenciais e reservados e não serão divulgados na publicação dos resultados, já que servirão para caracterizar o público que está colaborando com a pesquisa. As gravações obtidas serão utilizadas somente para este estudo, sendo armazenadas pela coordenadora da pesquisa durante 5 (cinco) anos e, após este período, serão deletadas.

Você terá a liberdade de retirar o seu consentimento, a qualquer momento, sem que isto traga prejuízo para sua vida pessoal e para o atendimento prestado a você e ao seu filho. Você receberá informações sobre este projeto de pesquisa e a forma como será conduzido e, em caso de dúvida ou novas perguntas, poderá entrar em contato com a pesquisadora Profa. Dra. Giana Bitencourt Frizzo, no Instituto de Psicologia da UFRGS. Caso queira contatar com a equipe, isto poderá ser feito pelo telefone 3308-5111 ou 99712-9343.

Este documento foi revisado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), que pode ser contatado pelo fone 3308-5698 ou e-mail **cep-psico@ufrgs.br**.

Você receberá cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, ficando outra via com a equipe de pesquisa.

Porto Alegre, \_\_\_\_, de \_\_\_\_\_ de 20\_\_.

Nome do Participante: \_\_\_\_\_

Assinatura do Participante: \_\_\_\_\_

Professora Dra. Giana Bitencourt Frizzo

Pesquisador            Responsável            \_\_\_\_\_

